PRELEÇÃO

SÉRGIO XAVIER FILHO **DIRETOR DE REDAÇÃO**

É uma tortura!

De vez em quando, a gente dá uma valorizada. Alguém pergunta sobre as dificuldades de trabalhar numa revista esportiva como a Placar e enumeramos uma série de agruras. Falamos da dureza do trabalho, dos fins de semana atrapalhados, enfiamos um montão de defeitos. Tudo mentira. É uma delícia entrevistar jogadores, técnicos, ser pago para falar do assunto mais importante de todos os assuntos irrelevantes. Mas pega bem se fazer de bacana e se comportar de forma *blasé* para impressionar os amigos.

E fica tudo mais divertido quando o trabalho é bem feito. Só que aí é fundamental derramar algum suor. Nada que seja um sacrifício terrível, falamos de um esforço agradável. O nome disso em jornalismo é reportagem. A edição de janeiro traz bons exemplos. Rafael Maranhão, um dos nossos colaboradores na Europa, mostra que diversão casa com arte, que casa com trabalho duro. Rafael saiu da Suécia, onde mora, para duas viagens proveitosas. Em Manchester, mostrou que a cidade é mais azul do que os torcedores dos "Reds" fazem parecer. Lá o Manchester City (azul) enfrenta de igual para igual o milionário Manchester United (vermelho). No perfil que traçou de Elano, cracão do City, descobrimos que Cristiano Ronaldo, Tevez e companhia mandam bem menos em Manchester do que imaginávamos. Depois, Rafael ainda nos revelou o futebol em São Tomé e Príncipe. Que diabo é isso? Leia e descubra. Outro golaço da edição são as histórias da Copa de 50. São sete depoimentos colhidos pela repórter Flávia Ribeiro de testemunhas oculares da tragédia do Maracanã. E, olha, tem até um brasileiro que se deu bem em meio à choradeira toda! E nas próximas semanas tem mais. O *Guia Placar 2008* chega com o melhor dos campeonatos estaduais, Copa do Brasil e Libertadores. São fichas dos principais clubes, tabelas, curiosidades, tudo que precisamos saber. A Libertadores, aliás, pede mais. Assim que forem definidos os clubes que passarem a Pré-Libertadores, fechamos nossa completíssima edição.

Rafael Maranhão rumo a São Tomé e Príncipe

Presidente e Editor: Roberto Civita

Vice-Presidentes: Jairo Mendes Leal e Mauro Calliari

Conselho Editorial: Roberto Civita (Presidente), Thomaz Souto Corrêa (Vice-Presidente), Jose Roberto Guzzo

Diretora de Publicidade Corporativa: Thais Chede Soares B. Barreto

Diretor Superintendente: Laurentino Gomes
Diretor de Núcleo: Alfredo Ogawa

Diretor de Redação: Sérgio Xavier Filho
Redator-chefe: Arnaldo Ribeiro **Diretor de Arte:** Rodrigo Maroja **Editor:** Maurício Barros **Editor de Arte:** Rogerio Andrade **Repórter Especial:** André Rizek **Designer:** Antonio Carlos Castro **Revisão:** Renato Bacci **Coordenação:** Silvana Ribeiro **Atendimento ao leitor:** Marco Aurélio **Internet:** Bruno D'Angelo (diretor), Paulo Tescarolo (editor), Douglas Kawazu (designer) **Colaboradores:** Daniel Tozzi (editor), Alexandre Battibugli (editor de fotografia), Renato Pizzutto (fotógrafo), Rodrigo Villas (designer) **CTI:** Eduardo Blanco (chefe), Alexandre Ferreira, Fernando Batista, Cristina Negreiros, Leandro Alves, Luciano Neto e Marcelo Tavares
www.placar.com.br

Apoio Editorial: Beatriz de Cássia Mendes, Carlos Grassetti
Depto. de Documentação e Abril Press: Grace de Souza

Em São Paulo: Redação e Correspondência: Av. das Nações Unidas, 7221, 14º andar, Pinheiros, CEP 05425-902, tel. (11) 3037-2000, fax (11) 3037-5597 **PUBLICIDADE CENTRALIZADA Diretores:** Marcos Peregrina Gomes, Mariane Ortiz, Robson Monte, Sandra Sampaio **Executivos de Negócio:** Claudia Galdino, Eliani Prado, Luciano Almeida, Marcello Almeida, Marcelo Cavalheiro, Márcia Soter, Nilo Bastos, Pedro Bonaldi, Regina Maurano, Rodrigo Floriano Toledo, Virgínia Any, Willian Hagopian **PUBLICIDADE REGIONAL: Diretor:** Jacques Baisi Ricardo **PUBLICIDADE RIO DE JANEIRO: Diretor:** Paulo Renato Simões **PUBLICIDADE - NÚCLEO MOTOR ESPORTES: Gerente de Vendas de Publicidade:** Ivanilda Gadioli **Executivos de Negócios:** Alessandra Damaro, Caio Souza; Márcia Marini, Nanci Garcia, Suzana Carreira, Tatiana Castro Pinho **MARKETING E CIRCULAÇÃO: Gerente de Marketing:** Fábio Luis **Analista de Publicações:** Marina Pires **Assistentes:** Barbara Robles e Maira Prioli **Gerente de Eventos:** Fabiana Trevisan **Assistente:** Gabriela Freua **Gerente de Projetos Especiais:** Gabriela Yamaguchi **Gerente de Circulação Avulsas:** Mauricio Paiva **Gerente de Circulação Assinaturas:** Euvaldo Nadir Lima Junior **PLANEJAMENTO, CONTROLE E OPERAÇÕES: Diretor:** Auro Iasi **Gerente:** Ana Kohl e Victor Zockun **Consultor:** Anderson Portela **Processos:** Ricardo Carvalho e Eduardo Andrade **ASSINATURAS: Diretora de Operações de Atendimento ao Consumidor:** Ana Dávalos **Diretor de Vendas:** Fernando Costa

Publicidade São Paulo www.publiabril.com.br, **Classificados** tel. 0800-7012066, Grande São Paulo tel. 3037-2700 **ESCRITÓRIOS E REPRESENTANTES DE PUBLICIDADE NO BRASIL:** Central-SP tel. (11) 3037-6564 **Bauru** Gnottos Mídia Representações Comerciais, tel. (14) 3227-0378, e-mail: gnottos@gnottosmidia.com.br **Belém** Midiasolution Belém, tel. (91) 3222-2303, email: ana.midiasolution@veloxmail.com.br **Belo Horizonte** Escritório: tel. (31) 3282-0630, fax (31) 3282-0632 **Representante Triângulo Mineiro** F&C Campos Consultoria e Assessoria Ltda telefax: (16) 3620-2702 Cel. (16) 8111-8159 e-mail: fmc.rep@netsite.com.br **Blumenau** M. Marchi Representações, tel. (47) 3329-3820, fax (47) 3329-6191 e-mail: mauro@mmarchiabril.com.br **Brasília** Escritório: tels. (61) 3315-7554/55/56/57, fax (61) 3315-7558; Representante: Carvalhaw Marketing Ltda., tels (61) 3426-7342/3223-0736/3225-2946/3223-7778, fax (61) 3321-1943, e-mail: starmkt@uol.com.br **Campinas** CZ Press Com. e Representações, telefax (19) 3233-7175, e-mail: czpress@czpress.com.br **Campo Grande** Josimar Promoções Artísticas Ltda. tel. (67) 3382-2139 e-mail: karenb@josimarpromocoes.com.br **Cuiabá** Agronegócios Representações Comerciais, tels. (65) 9235-7446, e-mail: lucianooliveir@uol.com.br **Curitiba** Escritório: tel. (41) 3250-8000/8030/8040/8050/8080, fax (41) 3252-7110; Representante: Via Mídia Projetos Editoriais Mkt. e Repres. Ltda., telefax (41) 3234-1224, e-mail: viamidia@viamidiapr.com.br **Florianópolis** Interação Publicidade Ltda. tel. (48) 3232-1617, fax (48) 3232-1782, e-mail: fgorgonio@interacaoabril.com.br **Fortaleza** Midiasolution Repres. e Negoc., telefax (85) 3264-3939, e-mail: simone.midiasolution@veloxmail.com.br **Goiânia** Middle West Representações Ltda., tel. (62) 3215-5158, fax (62) 3215-9007, e-mail: publicidade@middlewest.com.br **Manaus** Paper Comunicações, telefax (92) 3656-7588, e-mail: paper@internext.com.br **Maringá** Atitude de Comunicação e Representação, telefax (44) 3028-6969, e-mail: marlene@atituderep.com.br **Porto Alegre** Escritório: tel. (51) 3327-2850, fax (51) 3327-2855; Representante: Print Sul Veículos de Comunicação Ltda., telefax (51) 3328-1344/3823/4954, e-mail: ricardo@printsul.com.br **Recife** MultiRevistas Publicidade Ltda., telefax (81) 3327-1597, e-mail: multirevistas@uol.com.br **Ribeirão Preto** Gnottos Mídia Representações Comerciais, tel (16) 3911-3025, e-mail: gnottos@gnottosmidia.com.br **Salvador** AGMN Consultoria Public. e Representação, tel.(71) 3311-4999, fax: (71) 3311-4960, e-mail: abrilagm@uol.com.br **Vitória** ZMR - Zambra Marketing Representações, tel. (27) 3315-6952, e-mail: samuel@zambramkt.com

PUBLICAÇÕES DA EDITORA ABRIL: Veja: Veja, Veja São Paulo, Veja Rio, Vejas Regionais **Núcleo Negócios:** Exame, Exame PME, Você S/A **Núcleo Tecnologia:** Info, Info Corporate **Núcleo Informação:** Revista da Semana **Núcleo Consumo:** Boa Forma, Elle, Estilo, Manequim, Revista A **Núcleo Comportamento:** Claudia, Nova **Núcleo Semanais de Comportamento** Ana Maria, Faça e Venda, Sou Mais Eu!, Viva Mais! **Núcleo Bem-Estar:** Bons Fluidos, Saúde!, Vida Simples **Núcleo Jovem:** Almanaque Abril, Aventuras na História, Bizz, Capricho, Guia do Estudante, Loveteen, Mundo Estranho, Superinteressante **Núcleo Infantil:** Atividades, Disney, Recreio **Núcleo Homem:** Men's Health, Playboy, Vip **Núcleo Casa e Construção:** Arquitetura e Construção, Casa Claudia **Núcleo Celebridades:** Bravo!, Contigo!, Minha Novela, Tititi **Núcleo Motor Esportes:** Frota S/A, Placar, Quatro Rodas **Núcleo Turismo:** Guias Quatro Rodas, National Geographic, Viagem e Turismo **Fundação Victor Civita:** Nova Escola

PLACAR nº 1314 (ISSN 0104-1762), ano 38, janeiro de 2008, é uma publicação mensal da Editora Abril **Edições anteriores:** venda exclusiva em bancas, pelo preço da última edição em banca + despesa de remessa. Solicite ao seu jornaleiro. Distribuída em todo o país pela Dinap S.A. Distribuidora Nacional de Publicações, São Paulo. **PLACAR** não admite publicidade redacional.

Serviço ao Assinante: Grande São Paulo: 5087-2112
Demais localidades: 0800-775-2112 www.abrilsac.com
Para assinar: Grande São Paulo: 3347-2121
Demais localidades: 0800-775-2828 www.assineabril.com.br
IMPRESSA NA DIVISÃO GRÁFICA DA EDITORA ABRIL S.A.
Av. Otaviano Alves de Lima, 4400, Freguesia do Ó, CEP 02909-900, São Paulo, SP

FIPP

Presidente do Conselho de Administração: Roberto Civita
Presidente Executivo: Giancarlo Civita
Vice-Presidentes: Arnaldo Tibyriçá, Douglas Duran, Marcio Ogliara, Sidnei Basile
www.abril.com.br

JANEIRO 2008

DESTAQUES

SEMPRE NA PLACAR

©CAPA DIVULGAÇÃO ADIDAS ©1 FOTO PIER GIAVELLI ©2 FOTO ALEXANDRE BATTIBUGLI

VOZDAGALERA

META O PAU, ELOGIE, FAÇA O QUE QUISER. MAS ESCREVA...

O Real está bem no Espanhol e na Liga. Tomara que o Robinho tome jeito e aproveite a chance de ser o craque que sempre prometeu."

Leonardo Ferreira, *Santos (SP)*

Ah, Felipe!

Pelo campeonato que fez, a reportagem sobre o Felipe foi mais do que merecida em dezembro. Mas nunca vou esquecer quando ele jogava no Vitória e sofreu dois frangaços contra meu glorioso Baraúnas de Mossoró. Felipe falou muito e, quando perguntado sobre o time do Baraúnas, disse que nem sabia o que era isso. Pois é, goleirão, depois daquele jogo você nunca mais esqueceu onde fica Mossoró.

Pedro Italo Holanda Dantas,

pedroitalo_10@hotmail.com

Especial 1977

Placar está de parabéns pelo especial dos 30 anos do título corintiano. Voltei no tempo ao relembrar aquela partida histórica de 1977.

Nassib Ramzi Aboul Hosn, *Paripueira (AL)*

As 5 do Carlão

1 Como é chato ver os jogos da seleção...
2 Como é chato ver as entrevistas do Dunga com as grosserias e erros de português.
3 Como é chato ver os programas esportivos (TVs fechadas) debatendo seleção.
4 O Botafogo foi o clube mais amador do ano. Voltou com o Cuca e o que aconteceu? Novas derrotas.
5 Como é chato ver as entrevistas do Cuca. É sempre culpa da arbitragem.

Carlos Eduardo Silva,

c.eduardo1982@gmail.com

As 5 do Marcão

1 O São Paulo tem DNA de campeão (Alex Silva é irmão de Luizão, que foi campão brasileiro com o Cruzeiro, Fernando é irmão do Carlos Alberto, que foi campeão com o Corinthians, e Richarlyson é filho de Lela, que foi campeão com o Coritiba).
2 Fábio Baiano é tri seguido (do rebaixamento): 2005 (Galo), 2006 (Ponte) e 2007 (Juventude).
3 Rodrigo Fabri se tornou mais um ex-jogador em atividade. Depois de rebaixar o Galo, agora rebaixou o Paulista de Jundiaí.
4 No futebol pernambucano, aconteceu algo incrível. Kuki era o ídolo do Náutico, mas foi parar no Santa Cruz, que tinha Carlinhos Bala, que foi baixar no Sport. Vai entender...
5 O eterno Túlio Maravilha se tornou o maior artilheiro da história dos Campeonatos Brasileiros. São quatro artilharias, duas com o Botafogo, uma com o Goiás e outra com o Vila Nova pela série C. Estou mentindo, amigos da Placar?

Marcos da Silva Santos, *São Francisco (MG)*

O Penta

Recebi minha Placar de dezembro e logo de cara vi a explicação sobre quem seria o primeiro pentacampeão brasileiro. Vocês foram perfeitos em sua explicação. A partir de agora, vou andar com a Placar debaixo do braço sempre que algum são-paulino chato vier com essa conversinha de primeiro penta. O Flamengo chegou antes.

Matheus Steiger, *steiger-fla@hotmail.com*

FALE COM A GENTE

NA INTERNET www.placar.com.br **ATENDIMENTO AO LEITOR** | **POR CARTA:** Av. das Nações Unidas, 7 221, 14º andar, CEP 05425-902, São Paulo (SP) | **POR E-MAIL:** placar.abril@atleitor.com.br | **POR FAX:** (11) 3037-5597. As cartas podem ser editadas por razões de espaço ou clareza. Não publicamos cartas, faxes ou e-mails enviados sem identificação do leitor (nome completo, endereço ou telefone para contato). Não atendemos pedidos de envio de pesquisas particulares sobre história do futebol, de camisas de clubes ou outros brindes. Não fornecemos telefones nem endereços pessoais de jogadores. Não publicamos fotos enviadas por leitores. **EDIÇÕES ANTERIORES** Venda exclusiva em bancas, pelo preço da última edição em banca acrescido da despesa de remessa. Solicite ao seu jornaleiro. **LICENCIAMENTO DE CONTEÚDO** Para adquirir os direitos de reprodução de textos e imagens das publicações da revista Placar em livros, jornais, revistas e sites, acesse www.conteudoexpresso.com.br ou ligue para: (11) 3089-8853. **TRABALHE CONOSCO** www.abril.com.br/trabalheconosco

AS DÚVIDAS MAIS CABELUDAS RESPONDIDAS PELA PLACAR

Vale um churrasco. Meu amigo gremista diz que a Taça Toyota de 1983 equivale ao Mundial da Fifa.

Luiz Maurício de Oliveira, *Santa Cruz do Sul (RS)*

Bem antes de a Fifa acordar em 2000 para a importância dos clubes no futebol atual, o título de campeão do mundo já havia sido disputado diversas vezes. De 1960 a 1979, o melhor da América enfrentou o melhor da Europa em jogos de ida e volta. De 1979 a 1999, o melhor da América passou a encarar o melhor da Europa em um único jogo no Japão. As confederações dos dois continentes (Conmebol e Uefa) seguiram organizando o torneio intercontinental que passou a ser conhecido como Copa Toyota. Duas taças (a Toyota e a Intercontinental) eram dadas ao campeão. Em 2000, a Fifa entra no jogo e promove o Mundial Interclubes com os melhores da América, da Europa e dos outros continentes. Mas nos anos seguintes a principal entidade do futebol mundial não conseguiu organizar a competição e a Copa Toyota seguiu cumprindo seu papel de apurar o melhor time do planeta até 2004. Em 2005, a Fifa retoma o Mundial Interclubes, envolvendo clubes de outros continentes. Moral da história, Maurício: de 1960 até hoje, o melhor time da América enfrenta o melhor da Europa. Mudaram os formatos, as regras, mas na essência sempre tivemos o mesmo tira-teima entre os campeões continentais. Gremistas podem se orgulhar tanto quanto os colorados. Deixe de ser avarento, Maurício, e pague logo o churrasco para o gremista fanfarrão.

Qual o maior artilheiro de jogos Brasil x Argentina?

Lucas Pandolfo, *lucaspandolfo@gmail.com*

Brasil e Argentina já se enfrentaram 90 vezes, dos 3 x 0 da Argentina em 1914 aos 3 x 0 do Brasil na decisão da Copa América de 2007. São 35 vitórias brasileiras, contra 33 da Argentina, com 22 empates. Pelé é o principal artilheiro do confronto com oito gols, seguido do argentino Baldonedo e do brasileiro Leônidas, ambos craques das décadas de 30 e 40. Ronaldo pode ainda subir no ranking. Se for convocado...

JOGADOR	PAÍS	GOLS
PELÉ	BRASIL	8
BALDONEDO	ARGENTINA	7
LEÔNIDAS	BRASIL	7
MASANTONIO	ARGENTINA	6
MÉNDEZ	ARGENTINA	5
RONALDO	BRASIL	5

TODOS OS CAMPEÕES MUNDIAIS

★ COPA CONTINENTAL	
1960	REAL MADRID (ESP)
1961	PEÑAROL (URU)
1962	SANTOS (BRA)
1963	SANTOS (BRA)
1964	INTERNAZIONALE (ITA)
1965	INTERNAZIONALE (ITA)
1966	PEÑAROL (URU)
1967	RACING (ARG)
1968	ESTUDIANTES (ARG)
1969	MILAN (ITA)
1970	FEYENOORD (HOL)
1971	NACIONAL (URU)
1972	AJAX (HOL)
1973	INDEPENDIENTE (ARG)
1974	ATL. DE MADRI (ESP)
1975	NÃO FOI DISPUTADA
1976	BAYERN (ALE)
1977	BOCA JUNIORS (ARG)
1978	NÃO FOI DISPUTADA*
1979	OLIMPIA (PAR)

★ COPA TOYOTA/INTERCONTINENTAL	
1980	NACIONAL (URU)
1981	FLAMENGO (BRA)
1982	PEÑAROL (URU)
1983	GRÊMIO (BRA)
1984	INDEPENDIENTE (ARG)
1985	JUVENTUS (ITA)
1986	RIVER PLATE (ARG)
1987	PORTO (POR)
1988	NACIONAL (URU)
1989	MILAN (ITA)
1990	MILAN (ITA)
1991	ESTRELA VERMELHA (IUG)
1992	SÃO PAULO (BRA)
1993	SÃO PAULO (BRA)
1994	VÉLEZ SARSFIELD (ARG)
1995	AJAX (HOL)
1996	JUVENTUS (ITA)
1997	BORUSSIA DORTMUND (ALE)
1998	REAL MADRID (ESP)
1999	MANCHESTER UTD (ING)
2000	BOCA JUNIORS (ARG)**
2001	BAYERN MUNIQUE (ALE)
2002	REAL MADRID (ESP)
2003	BOCA JUNIORS (ARG)
2004	PORTO (POR)

★ MUNDIAL DA FIFA	
2000	CORINTHIANS (BRA)**
2005	SÃO PAULO (BRA)
2006	INTERNACIONAL (BRA)
2007	MILAN (ITA)

* O LIVERPOOL, DA INGLATERRA, GANHOU A COPA DOS CAMPEÕES. MAS NÃO QUIS ENFRENTAR O BOCA JUNIORS, DA ARGENTINA, CAMPEÃO DA LIBERTADORES.

** EM 2000, O MUNDO TEVE O CAMPEÃO INTERCONTINENTAL, O BOCA, E O CAMPEÃO DA FIFA, O CORINTHIANS

Adeus, ano velho

Relembre o que rolou de melhor e de pior nos gramados em 2007

O mês de fevereiro de 2007 foi agitado, sobretudo na Itália. Enquanto o Milan festejava a apresentação de Ronaldo, a Inter sofria com as baladas de Adriano, que acabou multado e barrado em um treino. No mês seguinte, má notícia para os corintianos: Nilmar se lesionou e foi parar na mesa de cirurgia. Esses são apenas alguns dos acontecimentos mais importantes de 2007. Para lembrar o que mais rolou no mundo da bola, acesse o site da Placar e confira nossa retrospectiva 2007, recheada de fotos e vídeos.

Planeta Blog

A bola está parada no Brasil, mas continua rolando em várias partes do mundo. Nosso novo blog de futebol internacional foi criado justamente para contar o que acontece ao redor do planeta. Logo na estréia, fizemos uma entrevista com o ex-corintiano Rubinho, que atualmente brilha no futebol italiano como titular do Genoa.

Projeto Japão

Empurrado pela torcida, o Fla garantiu uma vaga na Libertadores 2008 e já faz planos para voltar ao Japão em busca do bicampeonato mundial. Por isso, o site da Placar preparou uma homenagem aos rubro-negros. Além de vídeos da torcida e estatísticas das campanhas anteriores na Libertadores, confira uma entrevista exclusiva com Zico, que cobra reforços de peso e espera mais profissionalismo da diretoria no ano que vem.

FLASH POPS

Esse é um desafio pra quem sabe tudo de futebol. Escolhemos 64 jogadores que disputaram o Brasileirão, e cabe ao leitor adivinhar quem são eles. Se não reconhecer algum, vale colar do *Guia do Brasileirão*, lançado no mês de abril pela Placar.

CIRANDA DOS TÉCNICOS

O Corinthians surpreendeu e tirou Mano Menezes do Grêmio, que agiu rápido e trouxe Vágner Mancini de volta do Japão. Já o Galo resolveu se livrar de Emerson Leão e trouxe Geninho, que deixou sua vaga no Sport para o ex-corintiano Nelsinho Baptista. Enquanto isso, vários outros treinadores curtiam o fim de ano em paz, à espera de 2008 com o emprego assegurado em seus clubes. Para entender melhor a "dança das cadeiras" desse fim de temporada, acesse o site da Placar e divirta-se com nossa animação.

Puro-sangue

No Morumbi, palco onde foi criado, Kaká dispara com a bola dominada no jogo Brasil 2 x 1 Uruguai, pelas Eliminatórias da Copa de 2010. O milanista não fez uma partida brilhante, mas mostrou a dedicação e a exuberância física de sempre

FOTO ALEXANDRE BATTIBUGLI

Nem rezando

Felipe pediu ajuda divina antes da penúltima partida na série A. Não deu. O Vasco venceu por 1 x 0, em pleno Pacaembu, e o resto é história. Ficará marcado, porém, que o Corinthians caiu. Mas seu goleiro é de primeira...

FOTO RENATO PIZZUTTO

Obrigado, meu povo

Jogadores do Flamengo saúdam a torcida rubro-negra no Maracanã antes do jogo contra o Atlético-PR, pela penúltima rodada do Brasileiro. Com mais de 82 000 pagantes, recorde de público no campeonato, o Fla venceu o Furacão por 2 x 0 e garantiu vaga na Libertadores

FOTO DARYAN DORNELLES

PERSONAGEM DO MÊS

O novo Kaiser

Muricy disse para **Breno** não se achar o Beckenbauer. Mas o prodígio tricolor vai jogar no time do ex-craque alemão – e, abusado que é, pode até querer mostrar que é melhor que ele

POR **MAURÍCIO BARROS**

Ao apertar pela primeira vez a mão de Franz Beckenbauer, presidente do Bayern Munique, seu novo clube, o garoto Breno, de 18 anos, certamente não disse, mas vale um doce que pensou: "Eu já fui você, Kaiser, e tomei bronca por isso". Acontece tudo tão rápido no futebol de hoje que a gente até esquece. Em janeiro de 2007, Breno jogava a Copa São Paulo de Juniores e se destacava no time são-paulino que perdeu a decisão para o Cruzeiro na disputa de pênaltis. Terminada a competição, o técnico Muricy Ramalho promoveu-o ao grupo de profissionais, onde era apenas o sexto zagueiro, atrás de Alex Silva, Fabão, Miranda, André Dias e Edcarlos. Mas Fabão foi para o Japão logo em janeiro, Edcarlos caiu de produção e, posteriormente, foi jogar em Portugal. E Breno, comendo a bola nos treinos, em pouco tempo aparecia no time titular aproveitando suspensões e contusões dos concorrentes. Não saiu mais.

"Ele tem domínio de bola, sabe atacar, joga duro, é muito diferenciado", diz sobre ele Zé Sérgio, lendário ponta-esquerda tricolor da década de 80 e que hoje é treinador da equipe sub-17 do São Paulo — onde até pouco tempo atrás Breno jogava. E o garoto sempre soube que era melhor que os outros. "Lá na base eu era um pouco o rei do time", afirma. Mas, no time principal, a soberba lhe custou uma geladeira depois de uma falha contra o Marília, no Campeonato Paulista, quando deu uma enfeitada, perdeu a bola e o São Paulo sofreu o gol. Muricy veio babando, com sua habitual sutileza de trator: "Jogue como o Breno, não como o Beckenbauer. Você não é o Beckenbauer, você é o Breno". A frase, tornada propositalmente pública pelo técnico, soou a piada, mas o garoto entendeu bem o recado. Passou a enfeitar menos, mas não deixou de ser abusado. Fez um gol de placa contra o Santos na Vila Belmiro. E, no dia 3 de dezembro, ria com Muricy quando este lembrava a bronca ao entregar-lhe a Bola de Prata da Placar como melhor zagueiro do Brasileirão — ele brigou até a última rodada pela Bola de Ouro, mas perdeu para Thiago Neves que, no último jogo, fez um partidaço pelo Fluminense contra o Santos, enquanto Breno cometia deslizes diante do Atlético-PR.

Breno chega à Alemanha pouco mais de seis meses depois de virar profissional. Foi vendido por 18 milhões de dólares, dos quais 11,7 milhões ficam com o São Paulo, dono de 65% de seus direitos. Seu estilo que mescla força e velocidade impressionantes e técnica apurada se encaixa perfeitamente no futebol alemão. Breno estará no clube mais importante e rico do país, um dos maiores da Europa. Deve ser titular da seleção olímpica que tenta o ouro nos Jogos de Pequim, em agosto. E, certamente, logo será chamado para a seleção principal.

Breno é folgado. Já deu até tapa na cara de Palermo, no jogo do São Paulo contra o Boca pela Sul-Americana. Brincos enormes, corrente pesada no pescoço, é o boleirão típico. Chega com uma moral gigantesca à Europa. É a mais cara contratação de um zagueiro na história do futebol brasileiro. Vale um doce como pensou, na frente de Beckenbauer: "Eu sou melhor que você, Kaiser".

EDIÇÃO ANDRÉ RIZEK (ARIZEK@ABRIL.COM.BR) **DESIGN** ROGÉRIO ANDRADE

Breno: e não é que ele foi para o time do Beckenbauer?

Como seria...

... se os jogos do Brasileirão tivessem apenas 45 minutos? Acredite se quiser, o São Paulo não passaria do quinto lugar e o Botafogo iria para a Libertadores

O torcedor são-paulino deveria erguer as mãos para o céu e agradecer todo dia a existência do segundo tempo. Se as partidas tivessem apenas 45 minutos, o São Paulo mal pegaria uma vaga na Libertadores. Placar contabilizou os 380 jogos do Brasileiro, considerando os resultados apenas do primeiro tempo. E os números revelaram grandes surpresas. O São Paulo mostrou ser uma equipe que resolve a parada na segunda etapa. Na classificação normal, o tricolor foi campeão com 23 vitórias. No "campeonato do primeiro tempo", o time cai para o quinto lugar com míseras 12 vitórias. Quer dizer, sobrou maturidade e preparo físico para os comandados de Muricy Ramalho. Já o Cruzeiro percorreu o caminho inverso. Da quinta colocação para o título. O cruzeirense deve se recordar de vários exemplos. As viradas que o time tomou de Juventude e Paraná em casa, aquele 0 x 1 contra o Santos com gol de Adaílton no último minuto, a derrota de 2 x 1 para o São Paulo no Mineirão depois de acabar a etapa inicial na frente.

Se o Brasileirão só tivesse primeiro tempo, gremistas e botafoguenses seriam mais felizes. Ambos estariam na Libertadores. Prova de que faltou preparo físico e experiência para segurar resultados. O Náutico saltaria do 15º lugar para uma honrosa oitava posição. E o Corinthians, pobre Corinthians, teria 5 pontos a mais se os juízes apitassem o fim da partida já no intervalo. Estaria salvo...

Roni: o rei do primeiro tempo
©1

CLASSIFICAÇÃO FINAL

	CLUBE	P	J	V	E	D	GP	GC	SG
1	SÃO PAULO	77	38	23	8	7	55	19	36
2	SANTOS	62	38	19	5	14	57	47	10
3	FLAMENGO	61	38	17	10	11	55	49	6
4	FUMINENSE	61	38	16	13	9	57	39	18
5	CRUZEIRO	60	38	18	6	14	73	58	15
6	GRÊMIO	58	38	17	7	14	44	43	1
7	PALMEIRAS	58	38	16	10	12	48	47	1
8	ATLÉTICO-MG	55	38	15	10	13	63	51	12
9	BOTAFOGO	55	38	14	13	11	62	58	4
10	VASCO	54	38	15	9	14	58	47	11
11	INTER	54	38	15	9	14	49	44	5
12	ATLÉTICO-PR	54	38	14	12	12	51	50	1
13	FIGUEIRENSE	53	38	14	11	13	57	56	1
14	SPORT	51	38	14	9	15	54	55	-1
15	NÁUTICO	49	38	14	7	17	66	63	3
16	GOIÁS	45	38	13	6	19	49	62	-13
17	CORINTHIANS	44	38	10	14	14	40	50	-10
18	JUVENTUDE	41	38	11	8	19	43	65	-22
19	PARANÁ	41	38	11	8	19	42	64	-22
20	AMÉRICA-RN	17	38	4	5	29	24	80	-56

CLASSIFICAÇÃO 1º TEMPO

	CLUBE	P	J	V	E	D	GP	GC	SG
1	CRUZEIRO	68	38	18	14	6	38	22	16
2	FLUMINENSE	58	38	15	13	10	29	21	8
3	BOTAFOGO	55	38	14	13	11	25	21	4
4	GRÊMIO	55	38	14	13	11	22	21	1
5	SÃO PAULO	55	38	12	19	7	20	9	11
6	ATLÉTICO-PR	54	38	14	12	12	23	22	1
7	VASCO	54	38	12	18	8	27	21	6
8	NÁUTICO	53	38	13	14	11	28	24	4
9	PALMEIRAS	52	38	15	7	6	28	28	0
10	SPORT	51	38	13	12	13	25	23	2
11	INTERNACIONAL	51	38	12	15	11	23	18	5
12	FLAMENGO	51	38	11	18	9	23	26	-3
13	GOIÁS	50	38	12	14	12	20	21	-1
14	SANTOS	49	38	12	13	13	25	25	0
15	CORINTHIANS	49	38	11	16	11	19	21	-2
16	PARANÁ	45	38	10	15	13	19	27	-8
17	ATLÉTICO-MG	45	38	8	21	9	23	22	1
18	FIGUEIRENSE	41	38	8	17	13	23	31	-8
19	JUVENTUDE	36	38	7	15	16	18	31	-13
20	AMÉRICA-RN	23	38	4	11	23	14	38	-24

PG: PONTOS GANHOS; **V:** VITÓRIAS; **E:** EMPATES; **D:** DERROTAS; **GP:** GOLS PRÓ; **GC:** GOLS CONTRA; **SG:** SALDO DE GOLS

CRUZEIRO Melhor time do primeiro tempo, seria campeão com 10 pontos de vantagem.

BOTAFOGO O problema era mesmo cabeça e pulmão. Seria terceiro colocado.

SÃO PAULO Maturidade: mal no primeiro tempo, o time mata os jogos no segundo.

FLAMENGO De terceiro para 12º. O Flamengo dosava suas forças na primeira etapa.

CORINTHIANS Ganharia 5 pontos e estaria salvo no campeonato dos 45 minutos.

ATLÉTICO No Brasileiro do primeiro tempo, substituiu o Timão no rebaixamento.

O Luxa da várzea

Técnico do Santa Rita (SP) usa terno e já virou manager

Calça social, terno e gravata. É assim que Paulo Sérgio Rufino (39 anos), o Baroni, dirige sua equipe à beira do gramado. Nada excepcional, não fosse ele um técnico de várzea em São José dos Campos (SP). Corretor de imóveis, nos fins de semana ele se transforma. Dá dura em jogador e bate boca com juiz. Na véspera dos jogos, faz blitz nos bares da região atrás dos boleiros. Venceu o torneio amador da cidade pela sexta vez desde 2001 e, antes mesmo de seu ídolo Vanderlei Luxemburgo, está se tornando "manager" do Santa Rita. Pílulas da sabedoria:

– Se pegar um time grande, não saio mais. Tenho filosofia de Luxemburgo.

– Meus amigos perguntam, quando assistem a um jogo: "E agora, Baroni, o que você faria? Puxa Baroni, você é f..."

– Comigo, o Corinthians não cairia.

ALEXANDRE PETILLO E ADUIL JÚNIOR

© 2

"O melhor esquema é o 3-5-2. Vou implantar a filosofia sem alas

Rufino: ele ganha ternos de seus fãs para usar nos jogos

VAI BUSCAR!

ALMANAQUE DO CRUZEIRO

De autoria do jornalista Henrique Ribeiro, traz muitas estatísticas e todas as fichas técnicas de 4 211 jogos do Cruzeiro, até a última rodada do Brasileiro de 2006. O site para comprá-lo é www.almanaquedocruzeiro.com.br, por 39 reais.

ACIMA DE TUDO RUBRO-NEGRO

Sobre a criação da Charanga do Flamengo, primeira torcida organizada do Brasil (eram outros tempos...), narrando a história de seu fundador, Jayme de Carvalho. Por Cláudio Cruz e Wilson Aquino. No site do Flamengo por 18 reais.

DIAS

Do jornalista Fábio Matos, conta a história do ex-zagueiro Roberto Dias, o maior jogador do São Paulo nos anos 1960, que morreu em 2007. Custa 30 reais e pode ser pedido pelo e-mail ponteseditores@ponteseditores.com.br

DONOS DA TERRA

Narra a saga do primeiro título mundial do Santos (e de um clube brasileiro), em 1962. Escrito por Odir Cunha, tem 184 páginas e custa 35 reais nas livrarias.

A DANÇA DOS DEUSES

O historiador Hilário Franco (USP) estuda as origens do jogo e mostra que o futebol é mesmo uma imitação da vida. No site www.ciadasletras.com.br por 54 reais.

© 1

No campo onde ela começou, em Osasco

Beleza roubada

O Brasil perde mais um craque: Cristiane, a terceira melhor do mundo, quer jogar na Europa

Cristiane encantou o planeta ao lado de Marta na Copa do Mundo da China, onde a seleção feminina conquistou o vice. Por causa de suas atuações, foi uma das três melhores jogadoras do mundo em 2007. Ano passado, ela defendeu a cidade de São José dos Campos, interior de São Paulo, nos Jogos Abertos do Interior e num punhado de amistosos.

Cristiane morou em um alojamento bancado pela prefeitura, dividido com outras atletas da equipe. Na função de cozinheira da turma, foi reprovada. "Foi um período muito importante para mim. A equipe era muito unida, com meninas de qualidade."

São José fez uma proposta para que sua estrela continue em 2008. Mas se nem os clubes profissionais conseguem segurar os craques-marmanjos por aqui... "Tenho propostas da Europa, onde o futebol feminino é tratado como profissional. No Brasil, nossa modalidade engatinha e ainda falta muito para a gente ser reconhecida." O país perde mais um craque. ***ALEXANDRE PETILLO***

O HOMEM MAIS IRADO DA CIDADE

POR ENRIQUE AZNAR

Falta maldade nesse Mundial de Clubes. E a culpa é da torcida japonesa. É um povo admirável, eu até tô ajudando meu vizinho Tanaka na festa dos 100 anos da imigração vendendo rifa. Mas eles não são capazes de odiar os adversários. Sei que estão anos-luz à nossa frente em civilidade, coisa e tal. Mas futebol nada tem a ver com civilidade. Torcer requer sangue nos olhos. E aí os estádios lá no Japão estão sempre lotados, mas todo mundo aplaude todo mundo. Não se ouve uma vaia! Alô, Fifa: ano que vem, Mundial no Kosovo, Iraque, Faixa de Gaza, morro Dona Marta...

© 1 FOTO ALEXANDRE BATTIBUGLI © 2 ILUSTRAÇÃO MILTON TRAJANO

Ladrões de ouro

O que não faltará em Pequim são candidatos ao pódio. Dos 16 participantes do torneio de futebol, 12 já estão definidos

Entre eles, quatro europeus e dois sul-americanos. Como se não bastasse termos a companhia da Argentina, ouro em Atenas-04, a Europa levará à China uma geração fortíssima, preparada nos principais clubes do mundo e calejada pelo alto nível do Europeu sub-21, que definiu Holanda, Bélgica, Sérvia e Itália como representantes do continente.

O torneio olímpico começa em 6 de agosto. A final está marcada para 23 de agosto. Junto de europeus e sul-americanos, China (por ser sede), Austrália, Japão e Coréia do Sul, Costa do Marfim e Camarões – que eliminou o Brasil em Sydney-00 – têm presença confirmada. Faltam Oceania (uma vaga, lembrando que a Austrália é filiada à associação asiática), África (uma vaga) e Concacaf (duas vagas) definirem seus representantes.

Sistema de disputa

É o tradicional: quatro grupos com quatro seleções cada. Os dois melhores de cada grupo avançam às quartas-de-final e persiste o mata-mata até a decisão. Em caso de empate nos 90 minutos, está prevista prorrogação com dois tempos de 15 minutos. Caso o empate persista, cobrança de pênaltis.

OS BICHOS-PAPÕES

© 1
Messi

ARGENTINA

Além de qualidade, já desfila experiência. Os hermanos dominam a Espanha com Gago e Higuaín, ambos do Real Madrid, Aguero, do Atlético, e, claro, Lionel Messi, o prodígio que rebaixou Ronaldinho Gaúcho no Barcelona. Todos com idade para jogar as Olimpíadas.

QUEM VAI À CHINA

BRASIL
ARGENTINA
HOLANDA
BÉLGICA
SÉRVIA
ITÁLIA
CHINA
AUSTRÁLIA
JAPÃO
CORÉIA DO SUL
COSTA DO MARFIM
CAMARÕES
1 VAGA OCEANIA
2 VAGAS CONCACAF
1 VAGA ÁFRICA

© 2
Babel

HOLANDA

Campeã do Europeu sub-21, conta com o talentoso atacante Ryan Babel (Liverpool) e o meia Hedwiges Maduro (Ajax). Ambos disputaram a Copa de 2006. Royston Drenthe, melhor do Europeu sub-21 e aposta do Real Madrid, e o meia-atacante Ismail Aissati, do PSV, são outros bons trunfos.

© 3
Rossi

ITÁLIA

Após eliminar Portugal, a Azzurra aposta no meia Riccardo Montolivo, da Fiorentina – que já foi chamado para o time principal – e no meia-atacante Sebastian Giovinco, do Empoli. O time espera também por Giuseppe Rossi, atacante do Villarreal, que disputava a artilharia do Espanhol até se machucar.

© 1 FOTO RICARDO CORRÊA © 2 FOTO PIER GIAVELLI © 3 FOTO DIÁRIO AS

Longe de casa

Dificuldades financeiras e de acesso levam dois tradicionais clubes paraenses a mudar de sede durante o Estadual

Faz cinco anos que o São Raimundo não joga pelo Estadual em Santarém, "sua cidade", a 1000 quilômetros de Belém. Pudera... O acesso se dá apenas por barco ou avião. Imaginem o desgaste da viagem e o prejuízo a cada partida como visitante, no segundo maior estado brasileiro. Este ano, escolheu como sede Barcarena, a 87 quilômetros da capital. Alugou uma casa na beira da praia do Caripi, balneário de água doce na região do baixo Tocantins, e colocou seu elenco inteiro lá. "Na areia, podemos fazer uma preparação voltada para a força. E, com esse clima de praia, também trabalhamos o lado psicológico", diz o preparador físico, João Rocha.

Vila Rica - Fundado há 20 anos em Belém, sempre foi saco de pancadas na primeira divisão (é bicampeão da segundona). Em 2007, foi adotado por Cametá, a 212 quilômetros da capital. A prefeitura procurava um time para chamar de seu e bancou contratações de jogadores que eram titulares de Remo e Paysandu, como o atacante Landu. E paga em dia, com direito a bicho. A população, de 110 000 habitantes, entra com o apoio moral. O estádio Parque do Bacurau recebe de 3 000 a 5 000 torcedores por jogo. Fora de casa, 150 pessoas seguem o time. O prefeito diz que o Vila já virou patrimônio local e promete um feriado se passar da primeira fase. *LEONARDO AQUINO*

© 2

© 1

Remo x Ponte: o último jogo na série B

OS NÚMEROS DE UM VEXAME

Três anos depois de cair para a série C pela primeira vez, o Remo pegou o caminho de volta. Foi o fim condizente para uma temporada vergonhosa. *L.A.*

21 derrotas em 38 jogos disputados na Segundona

31 rodadas consecutivas na zona de rebaixamento

6 técnicos ao longo de 2007, 5 na série B

28 rodadas sem repetir uma escalação

5 meses sem pagar salários. Jogadores recusaram-se a treinar e viajar. Outros foram embora

50 jogadores contratados durante o ano. Muitos deles nem chegaram a entrar em campo

UMA PERGUNTA PARA...

ANA PAULA OLIVEIRA - bandeira e deusa

© 3

Sua carreira desandou. *Playboy* valeu a pena?

"O que recebi não cobre os 15 anos que ainda tenho pela frente. Ganharia mais se fizesse uns três ensaios *(risos)*. Mas de uma forma geral valeu a pena. Me deu condições de aparecer para um público fora do futebol. Não foi totalmente favorável. Influenciou para que eu saísse da Fifa. Vou me preparar para voltar ao quadro em 2008."

©1 FOTO FUTURAPRESS ©2 ILUSTRAÇÃO CÁSSIO BITTENCOURT ©3 FOTO J.R.DURAN/PLAYBOY ©4 FOTO RENATO PIZZUTTO

Nem cartão para Edílson

Ele foi pego com a boca na botija em 2005, mas ainda está longe de ser punido pela Justiça

Edílson no lançamento de seu livro: o processo simplesmente "parou"

O processo contra o ex-juiz Edílson Pereira de Carvalho e seu bando, responsáveis pela manipulação de resultados nos Campeonatos Paulista, Brasileiro e da Libertadores de 2005, está simplesmente parado. E, a seguir nessa toada, corre sério risco de prescrição, como alerta o promotor José Guimarães Carneiro, que denuncia a "Máfia do Apito".

Em outubro, o desembargador Fernando Miranda, do Tribunal de Justiça de São Paulo, decidiu paralisar o processo. Entendeu que a Justiça brasileira deveria discutir se esse é um caso de esfera estadual (onde transcorria) ou federal. Não há previsão de quando, ou "se", o processo retoma seu rumo.

Ainda estamos longe de uma decisão em primeira instância. Enquanto isso, o ex-árbitro alemão Robert Hoyzer, envolvido em esquema muito semelhante na Alemanha, em 2004, menos de um ano depois já estava condenado a dois anos e cinco meses de prisão em seu país. Isso é Brasil... **ANDRÉ RIZEK**

Efeito Fonte Nova

MP determina que os estádios pernambucanos passem por testes estruturais o quanto antes

Quando parte da arquibancada da Fonte Nova desabou e matou sete torcedores do Bahia, no dia 25 de novembro, as atenções se voltaram para outros estádios brasileiros, especialmente aqueles apontados em estudo do Sindicato das Empresas de Arquitetura e Engenharia (Sinaenco) como os piores do país. Além da Fonte Nova, faziam parte do ranking do descaso o Arruda e a Ilha do Retiro, no Recife.

Um dos coordenadores do estudo do Sinaenco, o arquiteto Vicente Castro Mello, deu, no entanto, uma notícia tranqüilizadora quanto aos estádios pernambucanos. "O risco de acontecer no Recife o que aconteceu em Salvador é muito baixo. Nenhum outro estádio vistoriado estava nas condições da Fonte Nova." Mas, de acordo com Mello, Ilha do Retiro e Arruda apresentam graves problemas de conservação, como infiltrações e estrutura exposta.

Pelo sim, pelo não, o Ministério Público de Pernambuco determinou aos três maiores clubes do estado que realizem o quanto antes um teste de análise estrutural em seus estádios para que Arruda, Ilha do Retiro e também os Aflitos não venham a sofrer interdições em 2008.

O "efeito Fonte Nova" fez também com que os três estádios passassem a receber vistorias mais rigorosas por órgãos públicos já em dezembro e não apenas na véspera do início do estadual, em janeiro *(leia ao lado sobre o campeonato)*. **CARLOS LOPES**

© 1

ESTÁDIO DOS AFLITOS

PROPRIETÁRIO: NÁUTICO

CAPACIDADE: 28.022 PESSOAS

INAUGURAÇÃO: 25/6/1939

© 2

ESTÁDIO DA ILHA DO RETIRO

PROPRIETÁRIO: SPORT

CAPACIDADE: 40 000 PESSOAS

INAUGURAÇÃO: 4/7/1937

© 2

ESTÁDIO ARRUDA

PROPRIETÁRIO: SANTA CRUZ

CAPACIDADE: 45 000 PESSOAS

INAUGURAÇÃO: 4/7/1972

CAMPEONATO MALUCO

Depois de décadas de trapalhadas, viradas de mesa e fórmulas esdrúxulas, os cartolas de Pernambuco ainda não conseguiram se render a um regulamento simples e justo, com acesso e rebaixamento, como manda o figurino.

O Pernambucano de 2008 inchou - passou de dez para 12 equipes – e contará com dois clubes que não garantiram vaga dentro de campo. Entre eles está o Centro Limoeirense, por coincidência o time do coração e da terra natal do presidente da Federação Pernambucana, Carlos Alberto Oliveira.

Carlos Alberto jura que não houve virada de mesa. "O Centro Limoeirense e o Petrolina conseguiram a vaga em campo. Foram terceiro e quarto colocados na segunda divisão", alega o presidente, "esquecido" de que o regulamento da série A2 previa acesso apenas do primeiro e do segundo colocado. **CARLOS LOPES**

TENTE ENTENDER

1º TURNO

1ª FASE SPORT, NÁUTICO E SANTA CRUZ ENCABEÇAM TRÊS GRUPOS DE QUATROS CLUBES. OS TIMES JOGAM ENTRE SI

2ª FASE NOVO QUADRANGULAR, REPETINDO OS CABEÇAS-DE-CHAVE, MUDANDO OS TIMES DO INTERIOR

2º TURNO

REÚNE OS SEIS MELHORES DO PRIMEIRO TURNO, JOGANDO ENTRE SI EM TURNO E RETURNO PELO TÍTULO. NO MESMO SISTEMA, OS SEIS PIORES LUTAM CONTRA O REBAIXAMENTO

© 1 ALEXANDRE BATTIBUGLI © 2 LÉO CALDAS © 3 DIVULGAÇÃO PLAYBOY © 4 JÁDER DA ROCHA © 5 ILUSTRAÇÃO MILTON TRAJANO

© 3

A MINA DO RICKY

A próxima capa de *Playboy*, edição de janeiro, terá as cores do São Paulo. É que a gata do mês será a estudante Letícia Carlos, 19 anos, que foi apresentada como namorada de Richarlyson – o jogador não gostou da iniciativa e até o fechamento desta edição havia anunciado o rompimento. Mas você vai gostar...

DUPLA KK DO COXA

Keirrison e Pedro Ken seguem os rastros de Kaká: têm formação escolar acima da média, vêm de famílias da classe média e fazem sucesso com o público adolescente, principalmente o feminino. Keirrison e Ken foram responsáveis por reunir quase 2 000 torcedores na semana seguinte à conquista da série B, promovendo uma sessão de autógrafos no estádio Couto Pereira. "Só vou sair do Brasil para construir uma carreira sólida em um grande clube europeu", diz Ken, que sonha com... o Milan. ***ALTAIR SANTOS***

Ken, à esquerda, e Keirrison: novos Kakás?

© 4

LENDAS DA BOLA

O inacreditável, o impressionante, o sobrenatural. As histórias que os gramados não contam

POR MILTON TRAJANO

© 5

César Sampaio

O ex-jogador de Santos, Palmeiras e seleção brasileira escala um time superofensivo, que tem Falcão como único volante genuíno

O time joga tão pra frente que o Zidane entra como segundo homem do meio-campo...

GOLEIRO

Marcos "Queria escolher dois: Rodolfo Rodríguez e Marcos. Dava gosto olhar para trás e ver o gol defendido por eles. Foram os melhores que vi. Decisão era com eles."

ZAGUEIROS

Baresi "Líder, seguro, rápido, vencedor, leve, orientador, excelente leitor de jogo: o grande capitão italiano."

Rafa Márquez "Consegue ser firme e competitivo com qualidade e elegância. É a evolução do futebol."

LATERAIS

Leandro "Fazia o difícil com facilidade. Craque."

Breitner "Rápido, forte, firme, incansável, fazedor de gols. Parecia um soldado em guerra: sempre alerta."

VOLANTES

Falcão "Constante, prático e talentoso. Transição perfeita entre defesa e ataque. E não fazia gol. Fazia golaço."

Zidane "Era como vinho, quanto mais o tempo passava, mais ele jogava. Que pena que a garrafa acabou..."

MEIAS

Van Basten "Não bastava colocar a bola na rede. Tinha que ser com classe, após um drible desconcertante, no contrapé do goleiro, em um lugar indefensável. Gênio."

Maradona "Está difícil marcá-lo até hoje, no Showbol! Pense esse cara com 28, 30 anos... Nem com metralhadora."

ATACANTES

Pelé "Pelé é Pelé e fim de papo."

Romário "Frio, calculista, inteligente, predestinado, guerreiro. Gênio da finalização. Sobrou para ele, é caixa!"

TÉCNICO

Telê Santana "Só um cara como Telê para encaixar tanto craque num time só. Esse time precisa jogar pra frente, do jeito que ele gostava. Telê foi um mestre, o primeiro que eu vi aliar jogo bonito e estratégia ao mesmo tempo."

Eternos pontos corridos

É claro que um mata-mata seria emocionante também. Mas a fórmula atual provou que o campeonato pode ser eletrizante o ano inteirinho, não apenas nas rodadas finais

Fim de ano, fim de papo. O ano de 2007 terminará marcado como o ano de Kaká, de Riquelme (o argentino foi brilhante no primeiro semestre e a chave para a conquista da Libertadores pelo Boca Juniors), do São Paulo e, por que não, do Corinthians. Ou alguém acha que a queda corintiana para a série B não foi jornalisticamente mais importante que Kaká, Riquelme e São Paulo? Mas, por mais que os destaques para os mortais torcedores sejam os citados acima, 2007 teve algo ainda mais relevante. A confirmação dos pontos corridos como a fórmula ideal para o Campeonato Brasileiro foi o fato do ano.

Por mais que a TV que paga (pouco) para transmitir os jogos do Campeonato Brasileiro ache ruim e pressione para a volta do mata-mata, a verdade é que o sistema de turno e returno com pontos corridos mais uma vez está provando que esse é mesmo o grande método distribuidor de justiça para se aferir um campeão numa longa competição de futebol. Sim, com o mata-mata, o Campeonato Brasileiro teria pegado fogo, com quatro clássicos eliminatórios sendo definidos, mas com sete times lotericamente entrando numa reta final imerecidamente. Quem não se lembra de 2002? Meu Santos estava quase fora, o Coritiba perdeu um jogo em Brasília e o time de Leão passou do nono para o oitavo lugar, pegou o "campeão moral" São Paulo — o melhor dos oito — e, com dois socos na ponta do queixo, colocou o Tricolor na lona.

Leão, campeão em 2002: título injusto

"Em 2002 o Santos foi oitavo e depois campeão. Injustiça. Quem corre uma maratona e vence não volta à pista para correr mais 100 metros contra sete atletas que já perderam"

Injustiça? Sim, injustiça, porque quem corre uma maratona e chega na frente não pode, minutos depois da prova, voltar à pista para correr mais 100 metros contra sete outros atletas já perdedores e transformados em verdadeiros franco-atiradores. E quem falou que o fim do Campeonato Brasileiro foi modorrento, mesmo sem mata-mata? É só perguntar para as torcidas de Corinthians, Goiás, Paraná Clube, Juventude, Náutico, Grêmio, Palmeiras, Cruzeiro, Flamengo e Santos. É só emoção, positiva ou impulsionadora de pesadelos. Aliás, são os casos das torcidas líderes, de Flamengo e Corinthians, respectivamente. Assim, vida longa para os pontos corridos em turno e returno.

© FOTO RENATO PIZZUTO

SER O MELHOR NÃO É O BASTANTE

*EM SETE ANOS COMO PROFISSIONAL, **KAKÁ** ALCANÇOU TODOS OS TÍTULOS E HONRARIAS COM QUE UM JOGADOR DE FUTEBOL PODE SONHAR. MAS, OBCECADO POR TRAÇAR METAS E CUMPRIR MISSÕES, ELE QUER AINDA MAIS*

POR **MAURÍCIO BARROS**
E **SÉRGIO XAVIER FILHO***
DESIGN **ANTONIO CARLOS CASTRO**

*COLABOROU RAFAEL MARANHÃO

Ao se levantar da primeira fileira do Opera House, em Zurique, na Suíça, na noite de 17 de dezembro, para buscar o troféu de melhor jogador de futebol do mundo em 2007 eleito pela Fifa, Kaká trazia a mesma fisionomia de sempre — um sorriso protocolar, "de aeromoça", um ar simpático-profissional que não era de desdém mas, sim, de quem já tinha certeza de que seu nome seria anunciado para receber o prêmio máximo. Cumpria-se assim a mais difícil missão que esse brasiliense de 25 anos impusera a sua carreira como profissional. Chegava ao topo, ao Everest dos jogadores de futebol.

Ricardo Izecson dos Santos Leite sempre se mostrou um indivíduo programado para vencer. Em 2000, quando ainda nem era titular nos juniores do São Paulo, ele traçou dez objetivos que tentaria alcançar em médio prazo. No fim de 2001, Placar mostrava em suas páginas que ele havia cumprido sete *(veja na pág. 34)*.

Os outros três, alcançaria pouco tempo depois. Ser convocado para a seleção principal e jogar com a camisa amarela, ele faria na Copa de 2002, levado por Luiz Felipe Scolari — o título mundial foi um "bônus" para o reserva novato. A última meta, Kaká alcançaria um ano depois. Em agosto de 2003, transferia-se para um clube de ponta da Europa – o Milan.

Daí para a frente, seus objetivos encorparam, adequando-se ao novo status que Kaká adquiria. Firmou-se como ➲

titular do Milan e da seleção brasileira e passou a colecionar títulos e honrarias: campeão e artilheiro do Italiano, campeão da Copa das Confederações (com a seleção brasileira) e, o ponto alto, a Liga dos Campeões da Europa e, posteriormente, o Mundial de Clubes da Fifa, em 2007. "Estou no céu", disse o jogador após a vitória por 4 x 2 do Milan sobre o Boca Juniors na final do torneio no Japão, quando foi eleito o melhor em campo e ainda recebeu o troféu de melhor jogador do torneio.

Dois dias depois, ele se sentiria ainda mais nas nuvens com o prêmio da Fifa. Foi uma goleada de 1 047 votos contra 504 do vice Lionel Messi e 426 de Cristiano Ronaldo, o terceiro.

Na verdade, a palavra goleada é até pobre para exprimir o que aconteceu em Zurique. Foi um massacre. Eram 309 votantes, entre técnicos e capitães de seleções. Cada um votava no primeiro, no segundo e no terceiro melhor jogador do mundo. O "número 1" valia 5 pontos, a segunda opção rendia 3 e o terceiro escolhido somava 1 ponto. Dos 309 eleitores, 179 acharam que Kaká foi o melhor, 42 votaram nele como o segundo e 26 como o terceiro. Quer dizer, apenas 62 não viram talento no meia do Milan para figurar na festa de gala. Dois dos que não escreveram o nome de Kaká na cédula da Fifa foram Dunga e o zagueiro Lúcio, capitão da seleção brasileira. Não por trairagem, a dupla apenas cumpriu o regulamento do prêmio, que impede que se vote em um jogador do mesmo país da seleção. Não foi o caso dos treinadores Derrick Edwards (Antígua e Barbuda), Jozef Jankech (Ilhas Maldivas) e Mohiuddin Aleswirki (Paquistão), que votaram em jogadores como Gerrard, Ronaldinho e Henry. Talvez Kaká tenha ficado "magoado" com o esquecimento, mas a dor foi amenizada com a lembrança de técnicos como Roberto Donadoni (Itália), Joachim Low (Alemanha), Felipão (Portugal), Gus Hiddink (Rússia) e de outras forças do futebol. O prêmio da Fifa veio acompanhado da confirmação de que o bebê que se forma na barriga da esposa, Caroline, é um menino.

Para um jogador como Kaká, porém, o céu não é o limite, nem pode ser. Na entrevista coletiva, ainda no Opera House, ele já fazia novos planos, intimamente traçados em conversas com seus botões Armani. "Agora vou fazer uma nova lista. Posso dizer que acaba uma etapa na minha carreira, com tudo o que eu queria

© 1

Campeão do Rio-SP em 2001: surgimento

© 2

Titular da seleção brasileira: tarimba para ser também capitão do time

AS PRIMEIRAS MISSÕES

EM 2000, QUANDO NEM ERA TITULAR DOS JUNIORES, KAKÁ TRAÇOU DEZ METAS E ALCANÇOU TODAS ELAS

MISSÃO 1	MISSÃO 2	MISSÃO 3	MISSÃO 4	MISSÃO 5
Voltar a jogar futebol (se recuperava de fratura de uma vértebra da coluna)	Subir para os profissionais	Figurar entre os 25 que fazem parte do elenco durante os campeonatos	Brigar por uma vaga entre os 18 que sempre se concentram para os jogos	Ganhar uma vaga de titular
CONCLUÍDA EM 2000	CONCLUÍDA EM 2001	CONCLUÍDA EM 2001	CONCLUÍDA EM 2001	CONCLUÍDA EM 2001

© 1 FOTO ROGÉRIO PALLATTA © 2 FOTO ALEXANDRE BATTIBUGLI © 3 FOTO PIER GIAVELLI

Com o prêmio de melhor jogador da final do Mundial de Clubes de 2007

MISSÃO 6	MISSÃO 7	MISSÃO 8	MISSÃO 9	MISSÃO 10
Jogar o Mundial sub-20	Manter-se como titular do São Paulo mesmo após o Mundial	Ser convocado para a seleção principal	Jogar na seleção principal	Transferir-se para algum grande clube da Itália ou da Espanha
CONCLUÍDA EM 2001	CONCLUÍDA EM 2002	CONCLUÍDA EM 2002	CONCLUÍDA EM 2002	CONCLUÍDA EM 2003

© 3

© 4 FOTO DIVULGAÇÃO/ADIDAS

PRONTO PARA OUTRA

KAKÁ FALA À PLACAR SOBRE SEUS PLANOS PARA O FUTURO, SELEÇÃO, RONALDINHO, O IRMÃO DIGÃO E, CLARO, SOBRE SER O MELHOR DO MUNDO

Em dois dias, você foi campeão mundial e eleito o melhor do planeta. Como foram essas 48 horas?

Foram momentos muito especiais. São 48 horas que a gente nem sente. Agora quero trabalhar para um novo ciclo de conquistas.

Na prática, muda algo sendo o melhor do mundo?

Tem uma responsabilidade maior, mas não pelo lado negativo. Será um grande desafio manter um alto nível.

Você já ganhou o prêmio mais "sofisticado" (*France Football*) e levou também o mais midiático (Fifa). Qual o que lhe dá, sinceramente, mais orgulho?

São prêmios diferentes, que dão muita satisfação, e são áreas diferentes que votam. Por isso a importância de todos.

Se você fosse participar de uma pelada, chamava Ronaldinho Gaúcho, Messi ou Cristiano Ronaldo?

Chamaria o Ronaldinho. Os outros dois são novos com um grande talento. Mas o Ronaldinho é meu amigo, craque, e companheiro de seleção.

Você veio ao Morumbi, mas o mais ovacionado pelo público, mesmo antes dos gols, foi Luís Fabiano. Kaká é muito mais ídolo na Europa, né? Por quê?

Não vejo assim. No Maracanã, fui chamado de melhor do mundo por 80 000 pessoas. O pessoal em São Paulo adora o Luís, com razão, ele fez muito pelo clube e criou uma identificação muito grande com a torcida. Fico feliz por ele. Fiquei pouco tempo no São Paulo, sem uma grande conquista. No Milan é diferente por tudo o que conquistei, por isso o torcedor se identifica mais comigo que o do São Paulo.

Um colega seu de seleção contou pra gente que você tem essa cara de bonzinho mas é um dos mais bagunceiros na concentração...

Sou normal, sei a hora de brincar e a hora de ser sério. Temos que descontrair sempre, é muito tempo longe de casa. E também serve para adaptar os novos companheiros.

Pegam demais no pé do Ronaldinho Gaúcho?

Ele tem muito talento e, sendo assim, é muito cobrado. Acho que ele sabe lidar bem com isso e não acredito que a cobrança afete seu rendimento.

Você chegará à Copa da África do Sul na plenitude. É o título que falta para você como titular?

Quero ser campeão, claro. Ir em 2002 foi muito importante para mim, para minha carreira. Mas não é uma coisa que me cobro, eu me cobro fazer sempre o meu melhor, me preparar para as competições da melhor maneira. No esporte coletivo, você depende de muita gente...

Você gostaria de encerrar a carreira no Milan?

Gostaria, acho legal se identificar com um clube. Até hoje só joguei em dois clubes. Claro que muita coisa pode mudar, mas estou muito feliz no Milan, e sou muito grato a esse clube, já que, se eu cheguei aonde cheguei, tem muito do clube e da seleção onde jogo.

O Milan ainda aposta no Ronaldo?

O Milan aposta muito em Ronaldo. Ele não tem tido sorte com as seguidas contusões. É um jogador decisivo, sempre que está bem, resolve. É uma questão de tempo ele voltar.

Alexandre Pato pode ser o novo Kaká?

É um jogador com muito talento. Mas acho que é bom ter um pouco de paciência, é um jogador novo, que com o tempo vai mostrar todo seu talento e ser um destaque mundial no Milan e na seleção.

Qual o melhor marcador que você já enfrentou? Qual seu maior ídolo no futebol? Qual o melhor jogador que já atuou ao seu lado?

Um grande marcador que eu citaria, mas que não me marcou, é Paolo Maldini. Meu grande exemplo foi o Raí. O melhor jogador com quem já joguei é o Ronaldo.

E o Digão? Como tem lidado no Milan com o peso de ser seu irmão?

Ele tem ido muito bem nos treinos e nas oportunidades que teve. Ninguém joga no Milan por ser irmão de jogador, se fosse assim haveria outros no elenco. Está aqui porque mostrou qualidade no sub-20 e na série B, com o Rimini.

Quem são seus melhores amigos no futebol?

Me relaciono bem com todos. Tenho um pouco mais de intimidade com os brasileiros e com jogadores da minha idade, como o Gilardino.

➔ conquistar. Agora começa uma nova etapa, novos objetivos, novos títulos e conquistas", disse. "E a nova lista começa pelo próximo título que tiver para ganhar: Liga dos Campeões, Campeonato Italiano, depois vem a Olimpíada..." Os dois primeiros, Kaká já sentiu o gostinho de conquistar. Mas a glória olímpica parece mexer com ele de um jeito especial. Para tanto, Kaká precisa ser convocado para uma das três vagas acima de 23 anos a que cada país tem direito para disputar a Olimpíada de Pequim, em agosto. Ele sonha fazer parte da primeira equipe de jogadores brasileiros a ganhar a medalha de ouro olímpica.

E Kaká merece mais que ninguém essa vaga. Não pelo fato de ter sido eleito melhor jogador do planeta pela Fifa e pela revista *France Football* (a Bola de Ouro francesa tem ainda mais prestígio na Europa). Kaká merece tentar o ouro olímpico porque vem suando a camisa mais do que os outros. Ele jamais foi visto andando em campo. Kaká pode ter falhado em determinadas partidas, só que não por omissão. No Milan e na seleção brasileira, age como um operário da bola. É um dos primeiros a empapar de suor a camisa na partida. Marca, busca o jogo como se fosse um jogador comum. Ele está na fila da frente para receber a chance de defender o Brasil em Pequim. E, além desse objetivo mais imediato, há outros cinco que Placar acrescenta à lista de Kaká *(veja ao lado)*. Será que conseguirá cumprir também? ✪

AS PRÓXIMAS MISSÕES

PLACAR LANÇA SEIS DESAFIOS PARA O CRAQUE NÃO SOSSEGAR

MISSÃO 1
Tornar-se capitão da seleção brasileira. "Kaká tem nível, tem postura, tem educação e tem futebol para tanto, que é o mais importante", diz Parreira.

MISSÃO 2
Ser convocado para uma das três vagas acima de 23 anos para a seleção que vai disputar os Jogos de Pequim e ganhar o inédito ouro olímpico.

MISSÃO 3
Igualar (e quem sabe bater) o recorde de Ronaldo e Zidane, os maiores ganhadores do prêmio de melhor jogador do mundo da Fifa três vezes.

MISSÃO 4
Fazer do Milan o clube com mais títulos da Liga dos Campeões da Europa. Atualmente, o clube italiano tem sete troféus, contra nove do Real Madrid.

MISSÃO 5
Ganhar a Copa do Mundo de 2010 como titular, capitão da seleção brasileira e protagonista, como Romário em 1994 e Ronaldo em 2002.

MISSÃO 6
Jogar a Copa de 2014 no Brasil (terá 32 anos) e enterrar o maior trauma da história do futebol brasileiro – o Maracanazo de 1950.

© FOTO DIVULGAÇÃO/ADIDAS

TUDO AZUL

APÓS ANOS À SOMBRA DO RIVAL UNITED, OS TORCEDORES DO MANCHESTER CITY VOLTAM A TER MOTIVOS PARA SORRIR EMBALADOS PELA **ELANOMANIA**

POR **RAFAEL MARANHÃO E SUJAY DUTT, DE MANCHESTER**
DESIGN **ROGÉRIO ANDRADE**

A imagem de Manchester está tão associada à cor vermelha e ao sobrenome United que em alguns lugares, como o Brasil, o clube de Cristiano Ronaldo e Wayne Rooney é muitas vezes tratado como "o Manchester". Mas, na cidade inglesa, o vermelho divide espaço de igual para igual com o azul. O nome de Manchester batiza tanto o United quanto o City. Ali são Reds de um lado e Blues do outro. E neste lado não há Ronaldo, Rooney ou Carlitos Tevez. Há apenas Elano. "Ele é brilhante, um jogador que está entre os melhores do mundo. Não é todo dia que temos alguém como ele por aqui", diz o torcedor Mark Merriman na entrada do estádio City of Manchester, com o número 11 e o nome do brasileiro nas costas de sua camisa azul

Para os torcedores do City, essa tem sido uma temporada especial. Na Inglaterra, eles sempre foram associados a uma imagem desafortunada. Nas últimas duas décadas, porém, a torcida acentuou um complexo de inferioridade graças aos maus resultados e, principalmente, ao sucesso do rival. O time de Elano tem feito os azuis sonharem com dias melhores e olhar o United de igual para igual. Ou quase. "Na temporada passada nós brigamos contra o rebaixamento e passamos seis meses sem fazer um gol dentro de casa. Agora, já fomos líderes do campeonato e estamos entre os melhores. Não dá para ser melhor do que isso", diz Mark.

Elano acha que dá *(veja entrevista na pág. ao lado)*, e contagia alguns companheiros. Numa ilha que presta pouca atenção no que se passa à sua volta, o brasileiro era um desconhecido de torcedores e da maior parte da imprensa inglesa. Mas não dos jogadores. “Quando ouvi que ele estava vindo para o clube, pensei: ‘Como conseguimos trazê-lo tão rapidamente?’ Elano não é apenas um grande jogador, é também uma pessoa sensacional. Mesmo sem falar inglês bem, ele brinca com todo mundo e já fez vários amigos”, escreveu o lateral-direito Micah Richards no site da BBC.

Na entrada de um jantar entre os jogadores dá para perceber o que Richards quer dizer. Elano esbarra com o goleiro Isaksson e, apesar do inglês ainda pouco afiado, não perde a piada. “We play. You Rennes, I Shakhtar. Uefa Cup. Shakhtar one-zero. My goal”, diz, tentando explicar ao sueco que acreditava ter feito um gol nele quando suas ex-equipes se enfrentaram. Isaksson dá uma gargalhada: “Eu estava machucado, não era eu o goleiro”. O maior fã sueco de Elano, porém, é o treinador Sven-Göran Eriksson, que incluiu o brasileiro numa lista dos melhores com quem já trabalhou, ao lado de Baggio, Rooney e Rui Costa.

No estádio, a elanomania está por toda parte. Na loja do clube, o meia é o único com uma camisa com as cores de seu país: amarela, com as mangas verdes, mas com o escudo do clube e o número 11 e seu nome nas costas. “Ele é um talento. Precisa apenas ficar mais forte para agüentar as pancadas que vai receber agora que o conhecem”, diz Darren Burman ao lado do filho Jack, vestido com a camisa do Brasil.

Numa bilheteria, estão estampadas as fotos de Elano comemorando um gol e do outro brasileiro do clube, o atacante Geovanni, marcando no dérbi contra o Manchester United. “A torcida já lembrava que eu tinha feito um gol no United quando jogava pelo Benfica. Mas esse, no dérbi, foi especial. Isso dá um prestígio a mais e o carinho é incrível”, afirma Geovanni.

© 1

© 1

© 2

Elano observa Geovanni comemorar com a torcida *(foto maior)*; acima, o técnico Eriksson; ao lado, torcedor com a camisa do ídolo: status de craque

QUANDO OUVI QUE ELE VIRIA, PENSEI: COMO CONSEGUIMOS TRAZÊ-LO?

***Micah Richards**, lateral-direito do Man City, sobre Elano*

Manchester é a única cidade do planeta onde os fãs do City rivalizam em número com os do United. Uma pesquisa mostrou que os azuis são mais numerosos nas áreas sul e leste da cidade, enquanto os vermelhos geralmente vivem no norte e no oeste. Oficialmente, o City diz ter em torno de 2 milhões de torcedores espalhados pela Inglaterra e outros 24 países. Já o United contabiliza mais de 70 milhões de fãs pelo planeta. Aproveitando-se dessa cara internacional do rival, a torcida do City gaba-se de ser a única 100% local. A compra do clube de Old Trafford pelos americanos da família Glazer deu ainda mais munição para as provocações dos torcedores do City.

Mas a piada sobre o dono estrangeiro os fãs dos Blues não podem fazer mais. Foi a compra do clube pelo bilionário ex-primeiro-ministro tailandês Thaksin Shinawatra que permitiu a chegada de Eriksson e quase um time inteiro de reforços, incluindo os 15 milhões de euros pagos ao Shakhtar, da Ucrânia, por Elano. Para piorar, Thaksin é acusado de violação dos direitos humanos e apropriação de dinheiro público. Mas não são todos os torcedores que se importam. “No futebol inglês, um clube sem investidor não tem chance alguma. Além disso, ainda não provaram nada contra ele”, diz Darren Burman, com um sorriso irônico. ✪

© 1 FOTO PIER GIAVELLI © 2 FOTO RAFAEL MARANHÃO

'Surpreendi muita gente'

Para quem se acostumou a ver Elano como coadjuvante de luxo, pode ser estranho descobrir que ele é o dono do time no Manchester City. Ele próprio admite isso

No Santos, você era coadjuvante de Robinho e Diego. Na seleção, de Kaká e Ronaldinho. Como foi passar a protagonista?

Eu sei que surpreendi muita gente. As pessoas sempre vão olhar para mim como o coringa. Essa é uma imagem muito forte, que dificilmente será tirada, porque começou num time do Santos que marcou época. Mas eu mudei a história dos coringas no Brasil, porque todo mundo achava que um jogador assim ficaria marcado e nunca iria se estabelecer. Eu sou o primeiro jogador brasileiro a fazer sucesso num time de ponta do futebol inglês jogando do meio-campo para a frente, como um meia ofensivo.

No City, os outros jogadores carregam o piano para você?

Eu gosto disso. Na seleção, quando as coisas não vão bem, a gente espera que esses jogadores, pelo talento deles, vão resolver. No time, os próprios jogadores esperam que eu faça isso. E eles dizem isso para mim. Além do mais, o próprio treinador pede isso a eles: "Quando roubarem a bola, é preciso passar o mais rapidamente possível para o Elano, para que ele tenha o máximo de liberdade para criar as situações de gol". E tem dado certo.

Elano comemora: enfim, protagonista

Você esperava um sucesso tão rápido?

Nada acontece por acaso. Temos um grande treinador, um grande elenco, um presidente que nos dá todas as condições de trabalho e todo mundo se entendeu rapidamente. O ambiente aqui é maravilhoso. Eu sinto como se estivesse no Santos, com muita felicidade, tranqüilidade e brigando por grandes objetivos. Quando estou em casa às vezes tenho vontade de treinar, só para poder encontrar o grupo novamente. Eu me sinto em casa.

Até onde pode chegar o Manchester City?

Temos condições de brigar no topo da tabela. Nós temos um grande elenco e vamos nos reforçar ainda mais.

O inglês ainda macarrônico já o fez passar por alguma situação embaraçosa?

Os jogadores recém-chegados têm que cantar na frente do time inteiro. Eu não sabia, o Geovanni também não. Estávamos juntos com um espanhol, o Javi Garrido, que já sabia disso e tinha trazido um papel de casa, para ajudá-lo com o inglês. Eu peguei o papel da mão dele e rasguei. "Agora estamos todos na mesma", disse, rindo. Ele quase chorou. Eu não sei cantar, então escolhi um funk, "Tchu-tchuca", e os jogadores morreram de rir. O Geovanni, que é pastor, cantou uma música evangélica em português. Os caras não entenderam nada e ficaram fingindo que estavam caindo no sono.

E com o dono do clube, como foi o encontro?

A primeira vez que nos encontramos, ele brincou: "Quero 9 pontos nos três primeiros jogos". Nós vencemos quatro seguidas, então agora eu vivo dizendo a ele que quero que ele peça de novo, porque nos deu sorte. E brinquei que ele precisa aumentar a premiação, porque ganhamos um jogo a mais do que o combinado.

Certa vez, pediram para você dar uma dica turística de Donetsk e você disse: "Nosso CT é bonito". Tem saudade da Ucrânia?

[Dá uma gargalhada] Eu disse isso mesmo! Tirando o CT, o único lugar decente era o restaurante de um hotel aonde eu sempre ia. Minha mulher passou seis meses sem sair de casa. Cheguei com neve até os joelhos e 15 graus abaixo de zero. Naquele mesmo dia disse a mim mesmo que ia trabalhar duro para ter uma oportunidade de sair de lá. Ela finalmente chegou. Mas foi muito sofrimento. Por mais de uma vez cheguei a pensar em largar tudo e voltar ao Brasil. Um dia, quando me aposentar, vou contar tudo o que passei na Ucrânia. É muito dura a vida naquele lugar. Não existe nenhum respeito pelo trabalhador. ✪

PRATAS DA CASA

A festa da **Bola de Prata 2007** foi transmitida ao vivo pela ESPN Brasil e reuniu mais uma vez a nata do futebol brasileiro

DESIGN **ROGÉRIO ANDRADE**

A festa de entrega da 38ª Bola de Prata marcou o início de uma nova era na história do prêmio mais tradicional do futebol brasileiro. Pela primeira vez, a cerimônia ocorreu nos estúdios do canal de esportes ESPN Brasil, com quem a Placar firmou parceria. O jornalismo independente, a profundidade, o bom humor e o olhar crítico sobre o futebol já nos aproximavam da emissora de TV, e esse namoro agora virou casamento. Em 2008, você poderá acompanhar a evolução das notas dos jogadores que disputam o Brasileirão semanalmente pela ESPN Brasil.

Rogério Ceni recebe de Gilmar: ex-colegas

Os jogadores estavam à vontade. Dessa vez, não havia clima de suspense. Quem foi à entrega já sabia que tinha papado a Bola. Muitos estavam se conhecendo ali, como Josiel e Acosta, que levaram a disputa pela artilharia até a última rodada. O atacante do Paraná tinha 20 gols, contra 19 de Acosta. Nenhum deles marcou na 38ª jornada.

— E aí, como foi ontem? – perguntou Josiel para Acosta assim que o encontrou, referindo-se à partida em que o Náutico bateu o Flamengo, mas sem gols de sua grande estrela.

— Mal, mal... – respondeu Acosta, fazendo sinal de negativo.

— Ainda bem que você foi mal. Eu liderei do começo ao fim. Merecia

Thiago Neves e suas Bolas de Prata e de Ouro: o melhor dos melhores

Muricy e Beckenb..., quer dizer, Breno

César Sampaio saúda Richarlyson

Djalminha dá a Bola ao também "10" Valdívia

© 1 FOTO ALEXANDRE BATTIBUGLI ©2 FOTO RENATO PIZZUTTO ©3 FOTO MARCOS RIBOLLI

Leonardo Moura

Thiago Silva

Kléber

ATACAR É PRECISO

Dois laterais que avançam, volantes que saem para o jogo, dois camisas 10 autênticos e dois matadores na frente. A seleção da Bola de Prata 2007 celebra o futebol ofensivo

Hernanes

Acosta

Josiel

Ele sempre botou pilha para eu olhar as notas, ter o prêmio como objetivo pessoal. Quando assumi a liderança, dizia que eu não podia vacilar."

***Thiago Neves**, Bola de Ouro, sobre o técnico Renato Gaúcho*

Careca e Leandro Amaral

PÉS DE PINTOR

Beleza é fundamental. A frase do poeta cai bem ao vencedor da Chuteira de Ouro 2007, que premia o artilheiro da temporada no Brasil. Dodô se notabilizou este ano pelos golaços. Pintou obras-primas com voleios, petardos, colocadinhas – teve de tudo entre os 34 gols que o artilheiro marcou pelo Botafogo. "A acusação de doping me deixou apreensivo, mas um prêmio como este ajuda a ver que estamos fazendo as coisas certas", disse.

Dodô e seu prêmio: Fogão vai sentir saudades

QUEM LEVOU AS BOLAS

JOGADOR	CLUBE	MÉDIA	J
ROGÉRIO CENI	SÃO PAULO	6,07	35
LEONARDO MOURA	FLAMENGO	5,74	36
BRENO	SÃO PAULO	6,22	29
THIAGO SILVA	FLUMINENSE	6,03	30
KLÉBER	SANTOS	5,98	24
HERNANES	SÃO PAULO	5,94	31
RICHARLYSON	SÃO PAULO	6,08	30
THIAGO NEVES	FLUMINENSE	6,29	33
VALDÍVIA	PALMEIRAS	6,18	22
LEANDRO AMARAL	VASCO	6,12	30
ACOSTA	NÁUTICO	5,97	31
JOSIEL (ARTILHEIRO)	PARANÁ CLUBE	20 GOLS	

levar esse prêmio — encerrou Josiel, que na hora de receber o troféu dedicou a façanha a... "A mim mesmo. Fui eu que fiz todos os gols."

Além dos premiados, havia também "entregadores ilustres". Djalminha, Careca e César Sampaio (um trio de Bolas de Ouro), Gilmar Rinaldi (Bola de Prata) e os técnicos Muricy Ramalho (São Paulo) e Roberto Fernandes (Náutico) não escondiam a satisfação de participar da festa. Gilmar, que entregou a Bola de Prata a Rogério Ceni (a quinta dele, o que o transforma no goleiro mais premiado da história do troféu), lembrou-se do primeiro coletivo do goleiro-artilheiro no curto período em que ambos foram contemporâneos no São Paulo. Ceni, por sua vez, recordou que recebeu de presente de Gilmar sua primeira luva no clube.

Depois que recebiam os troféus, os jogadores deixavam seus pés e mãos eternizados na calçada da fama da ESPN, posavam para fotos e davam entrevistas à imprensa. A Bola de Prata continua sendo o prêmio mais respeitado do Brasil por jogadores e técnicos, e, com essa nova parceria, ganhou um brilho extra. Ano que vem tem mais! ✪

© 1 FOTO ALEXANDRE BATTIBUGLI ©2 FOTO MARCOS RIBOLLI

PÔSTER ★ TIME DOS SONHOS ★ VASCO DA GAMA
Em pé: Augusto, Barbosa, Ely, Bellini, Mazinh

no e Danilo. *Agachados:* Juninho Pernambucano, Roberto Dinamite, Ademir de Menezes, Edmundo e Romário. *Técnico:* Flávio Costa

GORDURA SAUDÁVEL

COM O QUINTO TÍTULO BRASILEIRO, O SÃO PAULO AMPLIA A DIFERENÇA EM RELAÇÃO AO FLAMENGO E GARANTE PAZ POR UM TEMPO NA LIDERANÇA DO RANKING PLACAR

POR **PAULO TESCAROLO** DESIGN **ROGÉRIO ANDRADE**

Dois mil e sete foi um ano de poucas surpresas. Ok, você pode lembrar que o São Caetano quase tirou o título do Paulistão do Santos depois de ter humilhado o São Paulo no Morumbi; que o Paranavaí se intrometeu entre os grandes e ganhou o título paranaense; que o Bragantino renasceu e abocanhou a série C do Brasileiro... Mas, fora essas "estranhices", os grandes reinaram sem maiores ameaças. O São Paulo foi penta brasileiro, o Flamengo foi campeão estadual pela 29ª vez, o Grêmio levou o bi do Gauchão e o Galo voltou a cantar mais alto em Minas. Nem a Copa do Brasil, palco de grandes surpresas em anos anteriores, deu espaço à zebra. Deu Fluminense, que voltou a ganhar um título nacional após 23 anos.

A "monotonia" que imperou no futebol brasileiro em 2007 reflete-se no Ranking Placar. Entre os 20 primeiros, só uma troca de posição: o Remo atropelou o Atlético-PR. Na parte nobre da lista, só mudou a diferença entre uns e outros. Melhor para o líder São Paulo, que aumentou a vantagem em relação ao segundo colocado para 21 pontos. O Flamengo está mais longe da dianteira, mas sustentou a vantagem de 12 pontos para o Santos, terceiro colocado. O Fluminense, graças à Copa do Brasil, baixou a diferença para o Inter e já sonha em roubar a nona posição. A seguir, veja como está a "geopolítica" do futebol brasileiro.

© 1

Rogério celebra o penta: Tricolor absoluto na ponta

1º	SÃO PAULO – TOTAL DE PONTOS **357**
3	MUNDIAIS (1992, 93 E 2005)
3	LIBERTADORES (1992, 93 E 2005)
5	BRASILEIROS (1977, 86, 91, 2006 E 07)
1	SUPERCOPA DA LIBERTADORES (1993)
1	COPA CONMEBOL (1994)
20	ESTADUAIS (1943, 45, 46, 48, 49, 53, 57, 70, 71, 75, 80, 81, 85, 87, 89, 91, 92, 98, 2000 E 05)
1	SUPERCAMPEONATO PAULISTA (2002)
1	TORNEIO RIO-SP (2001)

2º	FLAMENGO – TOTAL DE PONTOS **336**
1	MUNDIAL (1981)
1	LIBERTADORES (1981)
5	BRASILEIROS (1980, 82, 83, 87 E 92)
2	COPAS DO BRASIL (1990 E 2006)
1	COPA MERCOSUL (1999)
29	ESTADUAIS (1914, 15, 20, 21, 25, 27, 39, 42, 43, 44, 53, 54, 55, 63, 65, 72, 74, 78, 79, 79 ESPECIAL, 81, 86, 91, 96, 99, 2000, 01, 04 E 07)
1	TORNEIO RIO-SP (1961)
1	COPA DOS CAMPEÕES (2001)

© 2

Fla festeja: o título carioca manteve o Peixe à distância

©1

Santos campeão paulista: Azulão quase estraga a foto...

3º SANTOS — TOTAL DE PONTOS 324

2	MUNDIAIS (1962 E 63)
2	LIBERTADORES (1962 E 63)
2	BRASILEIROS (2002 E 2004)
1	ROBERTÃO (1968)
5	TAÇAS BRASIL (1961, 62, 63, 64 E 65)
1	COPA CONMEBOL (1998)
17	ESTADUAIS (1935, 55, 56, 58, 60, 61, 62, 64, 65, 67, 68, 69, 73, 78, 84, 2006 E 07)
5	TORNEIOS RIO-SP (1959, 63, 64, 66 E 97)

6º CORINTHIANS — TOTAL DE PONTOS 279

1	MUNDIAL DA FIFA (2000)
4	BRASILEIROS (1990, 98, 99 E 2005)
2	COPAS DO BRASIL (1995 E 2002)
25	ESTADUAIS (1914, 16, 22, 23, 24, 28, 29, 30, 37, 38, 39, 41, 51, 52, 54, 77, 79, 82, 83, 88, 95, 97, 99, 2001 E 03)
5	TORNEIOS RIO-SP (1950, 53, 54, 66 E 2002)

4º PALMEIRAS — TOTAL DE PONTOS 309

1	LIBERTADORES (1999)
4	BRASILEIROS (1972, 73, 93 E 94)
2	ROBERTÕES (1967 E 69)
1	COPA DO BRASIL (1998)
2	TAÇAS BRASIL (1960 E 67)
1	COPA MERCOSUL (1998)
21	ESTADUAIS (1920, 26, 27, 32, 33, 34, 36, 40, 42, 44, 47, 50, 59, 63, 66, 72, 74, 76, 93, 94 E 96)
5	TORNEIOS RIO-SP (1933, 51, 65, 93 E 2000)
1	COPA DOS CAMPEÕES (2000)
1	BRASILEIRO SÉRIE B (2003)

CRUZEIRO — TOTAL DE PONTOS 279

2	LIBERTADORES (1976 E 97)
1	BRASILEIRO (2003)
4	COPAS DO BRASIL (1993, 96, 2000 E 03)
1	TAÇA BRASIL (1966)
2	SUPERCOPAS DA LIBERTADORES (1991 E 92)
2	COPAS SUL-MINAS (2001 E 02)
1	COPA CENTRO-OESTE (1999)
32	ESTADUAIS (1928, 29, 30, 40, 43, 44, 45, 56, 59, 60, 61, 65, 66, 67, 68, 69, 72, 73, 74, 75, 77, 84, 87, 90, 92, 94, 96, 97, 98, 2003, 04 E 06)
1	SUPERCAMPEONATO MINEIRO (2002)

5º GRÊMIO — TOTAL DE PONTOS 290

1	MUNDIAL (1983)
2	LIBERTADORES (1983 E 95)
2	BRASILEIROS (1981 E 96)
4	COPAS DO BRASIL (1989, 94, 97 E 2001)
1	COPA SUL (1999)
35	ESTADUAIS (1921, 22, 26, 31, 32, 46, 49, 56, 57 58, 59, 60, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 77, 79, 80 85, 86, 87, 88, 89, 90, 93, 95, 96, 99, 2001, 06 E 07)
1	BRASILEIRO SÉRIE B (2005)

©3

Tcheco: o Grêmio levou o Estadual e quase a Libertadores

©1 ALEXANDRE BATTIBUGLI ©2 DARYAN DORNELLES ©3 EDISON VARA

QUANTO VALE CADA TÍTULO

CAMPEONATO	PONTOS
MUNDIAL DA FIFA E MUNDIAL INTERCLUBES	25
COPA LIBERTADORES E TORNEIO SUL-AMERICANO DOS CAMPEÕES	20
CAMPEONATO BRASILEIRO E ROBERTÃO	15
COPA DO BRASIL E TAÇA BRASIL	12
COPA MERCOSUL, SUPERCOPA DA LIBERTADORES E COPA SUL-AMERICANA	10
COPA CONMEBOL	7
CAMPEONATOS PAULISTA E CARIOCA	6
TORNEIO RIO-SÃO PAULO, CAMPEONATOS MINEIRO E GAÚCHO, COPAS SUL, SUL-MINAS, CENTRO-OESTE, NORDESTE E NORTE-NORDESTE*, CAMPEONATO DO NORDESTE E COPA DOS CAMPEÕES	4
CAMPEONATOS PARANAENSE, BAIANO, PERNAMBUCANO E SÉRIE B	3
CAMPEONATOS CATARINENSE, CEARENSE, GOIANO, PARAENSE E COPA NORTE	2
DEMAIS ESTADUAIS E SÉRIE C	1

*APENAS AS EDIÇÕES DE 1968, 69 E 70

QUEM MARCOU PONTO EM 2007

COPA DO BRASIL	
FLUMINENSE	12

BRASILEIRO	
SÉRIE A: SÃO PAULO	15
SÉRIE B: CORITIBA	3
SÉRIE C: BRAGANTINO	1

CAMPEÕES ESTADUAIS

AC:	RIO BRANCO	1	**PB:**	NACIONAL	1
AL:	CORURIPE	1	**PR:**	PARANAVAÍ	3
AP:	TREM	1	**PE:**	SPORT	3
AM:	NACIONAL	1	**PI:**	RÍVER	1
BA:	VITÓRIA	3	**RJ:**	FLAMENGO	6
CE:	FORTALEZA	2	**RN:**	ABC	1
DF:	BRASILIENSE	1	**RS:**	GRÊMIO	4
ES:	LINHARES	1	**RO:**	ULBRA	1
GO:	ATLÉTICO	2	**RR:**	RORAIMA CLUBE	1
MT:	CACERENSE	1	**SC:**	CHAPECOENSE	2
MS:	ÁGUIA NEGRA	1	**SP:**	SANTOS	6
MG:	ATLÉTICO	4	**SE:**	AMÉRICA	1
PA:	REMO	2	**TO:**	PALMAS	1

MARANHÃO: NÃO DEFINIDO

8º VASCO
TOTAL DE PONTOS **254**

1	LIBERTADORES (1998)
1	TORNEIO SUL-AMERICANO (1948)
4	BRASILEIROS (1974, 89, 97 E 2000)
1	COPA MERCOSUL (2000)
22	ESTADUAIS (1923, 24, 29, 34, 36, 45, 47, 49, 50, 52, 56, 58, 70, 77, 82, 87, 88, 92, 93, 94, 98, 2003)
3	TORNEIOS RIO-SP (1958, 66 E 99)

13º BOTAFOGO
TOTAL DE PONTOS **158**

1	BRASILEIRO (1995)
1	TAÇA BRASIL (1968)
1	COPA CONMEBOL (1993)
18	ESTADUAIS (1907, 10, 12, 30, 32, 33, 34, 35, 48, 57, 61, 62, 67, 68, 89, 90, 97 E 2006)
4	TORNEIOS RIO-SP (1962, 64, 66 E 98)

14º SPORT
TOTAL DE PONTOS **151**

1	BRASILEIRO (1987)
2	COPAS DO NORDESTE (1994 E 2000)
1	COPA NORTE-NORDESTE (1968)
36	ESTADUAIS (1916, 17, 20, 23, 24, 25, 28, 38, 41, 42 43, 48, 49, 53, 55, 56, 58, 61, 62, 75, 77, 80, 81, 82 88, 91, 92, 94, 96, 97, 98, 99, 2000, 03, 06 E 07)
2	BRASILEIROS SÉRIE B (1987 E 1990)

9º INTERNACIONAL
TOTAL DE PONTOS **250**

1	LIBERTADORES (2006)
3	BRASILEIROS (1975, 76 E 79)
1	COPA DO BRASIL (1992)
37	ESTADUAIS (1927, 34, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 47, 48, 50, 51, 52, 53, 55, 61, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 78, 81, 82, 83, 84, 91, 92, 94, 97, 2002, 03, 04 E 05)

10º FLUMINENSE
TOTAL DE PONTOS **231**

1	BRASILEIROS (1984)
1	ROBERTÃO (1970)
1	COPA DO BRASIL (2007)
30	ESTADUAIS (1906, 07, 08, 09, 11, 17, 18, 19, 24, 36, 37, 38, 40, 41, 46, 51, 59, 64, 69, 71, 73, 75, 76, 80, 83, 84, 85, 95, 2002 E 2005)
2	TORNEIROS RIO-SP (1957, 60)
1	BRASILEIRO SÉRIE C (1999)

11º ATLÉTICO-MG
TOTAL DE PONTOS **188**

1	BRASILEIRO (1971)
2	COPAS CONMEBOL (1992 E 97)
39	ESTADUAIS (1915, 26, 27, 31, 32, 36, 38, 39, 41, 42, 46, 47, 49, 50, 52, 53, 54, 55, 56, 58, 62, 63, 70, 76, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 85, 86, 88, 89, 91, 95, 99, 00 E 07)
1	BRASILEIRO SÉRIE B (2006)

12º BAHIA
TOTAL DE PONTOS **164**

1	BRASILEIRO (1988)
1	TAÇA BRASIL (1959)
2	COPAS NORDESTE (2001 E 02)
43	ESTADUAIS (1931, 33, 34, 36, 38, 40, 44, 45, 47, 48, 49, 50, 52, 54, 56, 58, 59, 60, 61, 62, 67, 70, 71, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 81, 82, 83, 84, 86, 87, 88, 91, 93, 94, 98, 99 E 2001)

© 1

Carlos Alberto e a Copa do Brasil: Flu volta às grandes conquistas

©1 FOTO EDISON VARA ©2 FOTO GENIVAL PAPARAZZI ©3 FOTO JOSÉ LEOMAR

Coritiba festeja a série B: Segundona também vale

© 2

15º CORITIBA

TOTAL DE PONTOS **114**

1	BRASILEIRO (1985)
32	ESTADUAIS (1916, 27, 31, 33, 35, 39, 41, 42, 46, 47, 51, 52, 54, 56, 57, 59, 60, 68, 69, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 78, 79, 86, 89, 99, 2003 E 04)
1	BRASILEIRO SÉRIE B (2007)

18º ATLÉTICO-PR

TOTAL DE PONTOS **81**

1	BRASILEIRO (2001)
20	ESTADUAIS (1925, 29, 30, 34, 36, 40, 43, 45, 49, 58, 70, 82, 83, 85, 88, 90, 98, 2000, 01 E 05)
1	SUPERCAMPEONATO PARANAENSE (2002)
1	BRASILEIRO SÉRIE B (1995)

16º PAYSANDU

TOTAL DE PONTOS **96**

1	COPA DOS CAMPEÕES (2002)
1	COPA NORTE (2002)
42	ESTADUAIS (1920, 21, 22, 23, 27, 28, 29, 31, 32, 34, 39, 42, 43, 44, 45, 47, 56, 57, 59, 61, 62, 63, 65, 66, 67, 69, 71, 72, 76, 80, 81, 82, 84, 85, 87, 92, 98, 2000, 01, 02, 05 E 06)
2	BRASILEIROS SÉRIE B (1991 E 2001)

19º VITÓRIA

TOTAL DE PONTOS **78**

3	COPAS NORDESTE (1997, 99 E 2003)
22	ESTADUAIS (1908, 09, 53, 55, 57, 64, 65, 72, 80, 85, 89, 90, 92, 95, 96, 97, 99, 2000, 03, 04, 05 E 07)
1	SUPERCAMPEONATO BAIANO (2002)

Fortaleza, campeão cearense: deixando o rival Ceará para trás

© 3

17º REMO

TOTAL DE PONTOS **86**

41	ESTADUAIS (1913, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 24, 25, 26, 30, 33, 36, 40, 49, 50, 52, 53, 54, 60, 64, 68, 73, 74, 75, 77, 78, 79, 86, 89, 90, 91, 93, 94, 95, 96, 97, 99, 2003, 04 E 07)
1	BRASILEIRO SÉRIE C (2005)

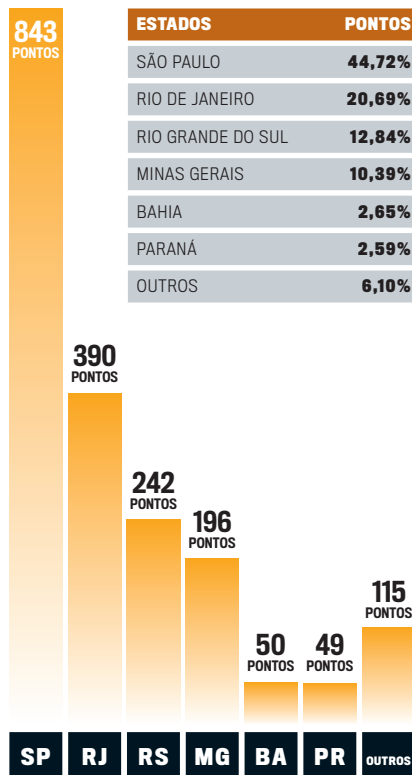
20º FORTALEZA

TOTAL DE PONTOS **76**

1	COPA NORTE-NORDESTE (1970)
36	ESTADUAIS (1920, 21, 23, 24, 26, 27, 28, 33, 34, 37, 38, 46, 47, 49, 53, 54, 59, 60, 64, 65, 67, 69, 73, 74, 82, 83, 85, 87, 91, 92, 2000, 01, 03, 04, 05 E 07)

VEJA O RANKING COMPLETO EM WWW.PLACAR.COM.BR

RANKING POR ESTADOS

ESTADOS	PONTOS
SÃO PAULO	44,72%
RIO DE JANEIRO	20,69%
RIO GRANDE DO SUL	12,84%
MINAS GERAIS	10,39%
BAHIA	2,65%
PARANÁ	2,59%
OUTROS	6,10%

A CONTA SEM OS ESTADUAIS

	TIME	PTS
1	SÃO PAULO	231
2	SANTOS	222
3	PALMEIRAS	183
4	FLAMENGO	162
5	CRUZEIRO	151
6	GRÊMIO	150
7	CORINTHIANS	129
8	VASCO	122
9	INTERNACIONAL	77
10	FLUMINENSE	51
11	BOTAFOGO	50
12	BAHIA	35
13	SPORT	33
14	ATLÉTICO-MG	32
15	ATLÉTICO-PR	24

Os donos da Bola

A lógica dos títulos se reflete no ranking dos vencedores do troféu mais cobiçado do Brasil

Rogério e as cinco Bolas de Prata: uma a mais que Dida

© 1

O Paulistão e a Libertadores escaparam, mas o são-paulino ainda pode dizer que levou a "tríplice coroa". Afinal, foi campeão brasileiro, manteve a liderança do ranking Placar e de quebra dominou a lista de premiados na Bola de Prata. Foram quatro troféus (Rogério Ceni, Breno, Richarlyson e Hernanes), que aumentaram a hegemonia do clube no ranking da premiação. Agora a vantagem para o Internacional é de 7 pontos. Santos, Vasco e Flamengo, que marcaram presença e levaram uma Bola de Prata cada, aparecem na seqüência. O Fluminense, que ganhou sua primeira Bola de Ouro com Thiago Neves, subiu quatro posições e aparece em 11º.

Se o Tricolor é soberano entre os clubes, ninguém ameaça a liderança de Zico entre os jogadores. Bola de Ouro em 1974 e 82, o ex-flamenguista ainda acumula sete Bolas de Prata, duas delas como artilheiro. Com 13 pontos, está folgado à frente de Cerezo e Falcão, seus perseguidores mais próximos. Dos jogadores em atividade, só Romário, Edmundo e Marcelinho podem sonhar um dia superar o Galinho. Mas, convenhamos, nenhum dos três tem mais idade para pensar nisso. Rogério Ceni, que aparece em vigésimo nessa lista geral, com cinco Bolas de Prata, pode agora gabar-se de ser o goleiro que mais ganhou o troféu na história. Mais uma marca em sua rotina de recordes. ✪

© 1 FOTO LEXANDRE BATTIBUGLI

CLUBES MAIS PREMIADOS

	CLUBES	BO[3]	BP[1]	A[1]	T	P
1	SÃO PAULO	4	44	3	51	59
2	INTERNACIONAL	4	37	3	44	52
3	SANTOS	4	27	4	35	43
4	VASCO	3	27	7	37	43
5	FLAMENGO	4	26	3	33	41
6	ATLÉTICO-MG	2	30	3	35	39
7	PALMEIRAS	2	33	0	35	39
8	CORINTHIANS	3	28	0	31	37
9	CRUZEIRO	1	26	0	27	29
10	GRÊMIO	3	18	2	23	29
11	FLUMINENSE	1	14	1	16	18
12	BOTAFOGO	0	15	2	17	17
13	GUARANI	1	10	2	13	15
14	ATLÉTICO-PR	2	6	1	9	13
15	BRAGANTINO	1	9	0	10	12
16	GOIÁS	0	6	4	10	10
17	BAHIA	0	8	1	9	9
18	VITÓRIA	0	9	0	9	9
19	PONTE PRETA	0	8	0	8	8
20	BANGU	1	4	0	5	7
21	CORITIBA	0	6	0	6	6
22	PORTUGUESA	0	4	0	4	4
23	AMÉRICA-RJ	0	2	1	3	3
24	SÃO CAETANO	0	3	0	3	3
25	SPORT	0	3	0	3	3
26	JUVENTUDE	0	2	0	2	2
27	NÁUTICO	0	2	0	2	2
28	REMO	0	2	0	2	2
29	ABC-RN	0	1	0	1	1
30	AMÉRICA-MG	0	1	0	1	1
31	CEARÁ	0	1	0	1	1
32	CRICIÚMA	0	1	0	1	1
33	DESPORTIVA-ES	0	1	0	1	1
34	FORTALEZA	0	1	0	1	1
35	INTER (LIMEIRA)	0	1	0	1	1
36	JOINVILE	0	1	0	1	1
37	OPERÁRIO-MS	0	1	0	1	1
38	PARANÁ	0	0	1	1	1
TOTAIS		36	418	38	492	564

Os papões Zico, Falcão, Cerezo e Roberto Costa

O RANKING DOS JOGADORES

	JOGADOR	BO[3]	BP[1]	A[1]	T	P	CLUBES
1	ZICO	2	5	2	9	13	FLAMENGO
2	CEREZO	2	3	0	5	9	ATLÉTICO-MG
3	FALCÃO	2	3	0	5	9	INTERNACIONAL
4	CÉSAR SAMPAIO	2	2	0	4	8	SANTOS, PALMEIRAS
5	JÚNIOR	1	5	0	6	8	FLAMENGO
6	RENATO GAÚCHO	1	5	0	6	8	GRÊMIO, FLAMENGO, BOTAFOGO, FLUMINENSE
7	ROBERTO COSTA	2	2	0	4	8	VASCO, ATLÉTICO-PR
8	CARECA	1	3	1	5	7	GUARANI, SÃO PAULO
9	FIGUEROA	1	4	0	5	7	INTERNACIONAL
10	RICARDO ROCHA	1	4	0	5	7	GUARANI, SÃO PAULO, SANTOS
11	ROMÁRIO	1	1	3	5	7	VASCO
12	EDMUNDO	1	2	1	4	6	PALMEIRAS, VASCO
13	MARCELINHO	1	3	0	4	6	CORINTHIANS, VASCO
14	PAULO ISIDORO	1	3	0	4	6	ATLÉTICO-MG, GRÊMIO, SANTOS
15	TÚLIO	0	3	3	6	6	GOIÁS, BOTAFOGO
16	AMOROSO	1	1	1	3	5	GUARANI
17	DJALMINHA	1	2	0	3	5	GUARANI, PALMEIRAS
18	MAURO SILVA	1	2	0	3	5	BRAGANTINO
19	ROBINHO	1	2	0	3	5	SANTOS
20	ROGÉRIO CENI	0	5	0	5	5	SÃO PAULO

BO: BOLA DE OURO; **BP:** BOLA DE PRATA; **A:** BOLA DE ARTILHEIRO; **T:** TOTAL; **P:** PONTOS

EU TAVA LÁ

MILHÕES DE BRASILEIROS PODERÃO CANTAR DE GALO DAQUI A SETE ANOS, QUANDO O BRASIL RECEBE A COPA PELA SEGUNDA VEZ. MAS POUCOS CONTAM HISTÓRIAS DE QUASE 58 ANOS SOBRE NOSSO PRIMEIRO MUNDIAL

POR **FLAVIA RIBEIRO**

DESIGN **RODRIGO VILLAS**

Se você ainda não ouviu, assistiu ou leu não se preocupe. Não irá escapar. Vibre ou não com a "amarelinha", em algum momento nos próximos sete anos você vai deparar com mensagens como "A Copa do Mundo é nossa", "A Copa dos brasileiros" e outros lugares-comuns sobre o Mundial de 2014, cuja organização cabe ao Brasil. Você pode até ceder à idéia de ter "sua" Copa. Mas você, seus amigos e desafetos não serão pioneiros. Milhões de brasileiros já tiveram a Copa do Mundo deles. Acompanharam craques, gols e decepções do torneio disputado no país há quase 58 anos e que resultou na maior tragédia do nosso futebol: a derrota para o Uruguai no Maracanã, por 2 x 1, de virada, pela final da Copa do Mundo de 1950 — o empate daria o título ao Brasil.

Nas próximas páginas, Placar traz para você, marinheiro de primeira viagem, algumas das histórias desse torneio. Testemunhos reais de comerciantes, jornalistas, torcedores e de um lanterninha que virou cambista de ocasião. E tem até história de ex-militar que, oito anos depois de presenciar o "Maracanazo", veria, de perto, outra final de Copa do Mundo. Um tal de Mario Jorge...

Elegância, footing e bebedeira

"Lembro como se fosse hoje, estou até me vendo: tinha 22 anos e estava com um conjuntinho de saia e casaquinho azul-claros, num tecido parecido com jeans, e sapato fechado. As mulheres iam de saia ou vestido, os homens iam de calça, camisa de botão e sapato. Havia até gente de terno e gravata! Meu tio comprou um camarote para a final. Morávamos em Copacabana *[zona sul do Rio]* e fomos de táxi. A cidade estava cheia de turistas, movimentada. Tudo bem policiado, não tinha problema de violência", conta a professora Irene Meth, a Renée, hoje com 79 anos. O tio dela entrava e saía com os ingressos já usados para entregar a amigos, pela grade. "Não cabia sequer uma mosca no estádio. Antes do jogo, era hora de cantar o Hino Nacional. A primeira parte foi linda, mas a segunda... Quase ninguém sabia."

O Maracanã ainda estava inacabado, mas Renée afirma que os banheiros eram bem cuidados. Durante a partida, comeu biscoito de polvilho e bebeu mate, comprados dos ambulantes. Após o jogo, foi direto para casa. "Mais tarde, à noite, saí com umas amigas para caminhar pelo calçadão de Copacabana, fazer footing, como dizíamos. Só se falava no jogo, em todo lugar. Foi quando eu soube que muita gente tomou bebedeira, de tristeza."

©1

"Era hora de cantar o Hino Nacional. A primeira parte foi linda, mas a segunda... Quase ninguém sabia"
***Irene Meth, a Renée**, dama do conjuntinho azul*

"Já era um torcedor fervoroso, mas não podia demonstrar"
***Mário Jorge Lobo Zagallo,** sempre vigilante*

©1

O jovem Lobo engoliu

O tetracampeão mundial Mário Jorge Lobo Zagallo, 76, viu o Brasil perder o título para o Uruguai no Maracanã fardado, trabalhando na segurança da arquibancada. Zagallo, na época nas categorias de base do Flamengo, servia no Exército. Tinha 18 anos e, como soldado, teve que se conter na hora de torcer. "Eu não podia pular, gritar, nada. Já era um torcedor fervoroso, mas não podia demonstrar", diz o Velho Lobo, que não teve trabalho. "Era um prazer, um lazer. Não havia assalto, arrastão."

Zagallo conta que já pensava em seleção naquele tempo. "Mas jamais poderia imaginar que dali a oito anos eu ganharia uma Copa do Mundo", afirma. Depois do jogo, o então soldado foi direto para o quartel e, de lá, para casa, na Tijuca, bairro vizinho ao Maracanã. Zagallo não só acompanhou as obras de construção do estádio como participou dos toques finais. "Eu servia na Polícia do Exército, também na Tijuca, e os soldados de lá foram mandados para a obra, para ajudar a retirar o madeiramento. Cheguei a carregar muita madeira do Maracanã", diz.

© 1 FOTOS DARYAN DORNELLES © 2 FOTOS STEFANO MARTINI

Não é lugar para criança

Na época com 11 anos, o economista Cláudio Varsano seguiu a final em casa, pelo rádio. O pai, com quem foi aos jogos contra a Iugoslávia e a Espanha, preferiu não arriscar. "Ele foi, mas achou que poderia haver muita confusão. Eu queria ter ido, tinha achado o jogo com a Espanha um espetáculo lindo, todo mundo cantando, balançando lenços brancos."

Já seu primo mais velho, o advogado Maurício Varsano, hoje com 76 anos, foi a todos os jogos do Rio com seu irmão gêmeo, Davi. Aos 19 anos, os dois moradores da Tijuca iam e voltavam dos jogos a pé. "Na final, levamos nossa irmã mais velha, Julieta, que já tinha 40 anos. Foi o primeiro e último jogo dela", diz Maurício.

Empate? Nem pensar

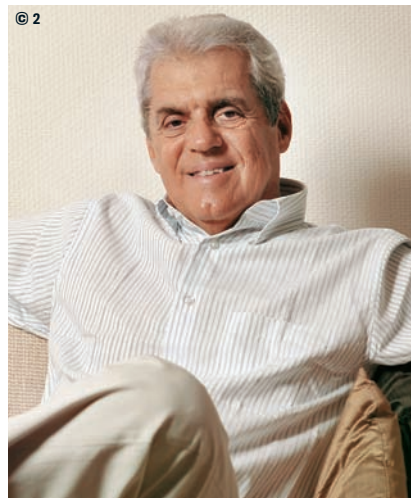
"Eu morava no Rio Comprido *[zona norte do Rio]* e voltei para casa de bonde. O silêncio também se abateu sobre o bonde, sobre a cidade... acho que o Brasil inteiro se calou", lembra Helena Werneck, 80, que hoje tem ojeriza à vantagem do empate. "Acho perigosíssimo."

Helena foi ao Maracanã com o marido. "Antes do jogo estava tudo diferente. Todo mundo cantava, gritava 'Brasil!'. Após o jogo, desliguei. Tanto que me lembro bem mais da outra partida a que fui, a goleada contra a Espanha *[por 6 a 1]*, com todos cantando: 'Eu fui às touradas em Madri, para-tim bum, bum, bum!'"

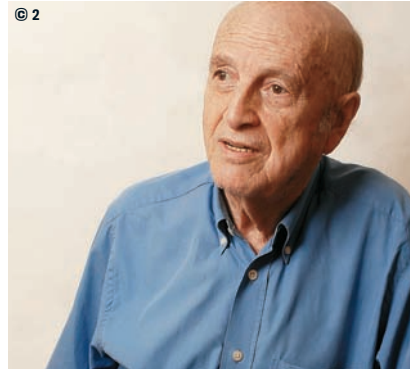
Eu queria ter ido, tinha achado o jogo com a Espanha um espetáculo lindo"

Cláudio Varsano, *"poupado" pelo pai*

© 2

© 1

Estava tudo diferente. Todo mundo cantava, gritava 'Brasil!'. Após o jogo, desliguei"

Helena Werneck, *supersticiosa*

© 2

Disse 'gol do Uruguai!' (...) com nove inflexões diferentes"

Luiz Mendes, *narrador do gol de Ghiggia*

Nove vezes Ghiggia

Locutor na época, Luiz Mendes, 83 anos, narrou todos os seis jogos do Brasil. "No gol de Ghiggia, disse 'gol do Uruguai!' nove vezes seguidas, com nove inflexões diferentes. Mostrava a tristeza do momento", conta.

Nas outras partidas, lembra ele, tudo era festa. "Mas o mais impressionante foi mesmo o jogo com a Espanha, quando cantaram a marchinha *Touradas em Madri*, do Braguinha. Foi o maior coro que se ouviu num jogo!", afirma Mendes.

Mas, após a derrota para os uruguaios, a história foi outra. "As pessoas ficaram realmente arrasadas. Eu mesmo, que sempre fui muito profissional, fiquei sentidíssimo. Um colega, Sérgio Paiva, da Rádio Continental, desmaiou no estádio, trabalhando, em pleno jogo. Precisou ser levado para o departamento médico. Foi um dia muito sofrido."

©1

Dia de "cambista"

"Vamos ou não vamos?", perguntou Alonso Pára ao seu amigo Paulo sobre os planos da dupla de deixar São Paulo por algumas horas para acompanhar, no Rio, o que deveria ser uma festa brasileira. Eles foram. Viram. Ganharam. Não o jogo, mas sim verba suficiente para trocarem o trem pelo avião na volta para casa.

"Não sou cambista, mas aproveitei", admite o aposentado Paulo Ungaretti Filho. "Viajamos de trem na véspera. Chegamos quase de madrugada e fomos para o Maracanã. Comprei dez ingressos." À época, Paulo trabalhava num cinema no centro de São Paulo. Graças a contatos desse meio, principalmente de Alonso, a dupla foi ao hotel Serrador, point carioca. "Lá circulava gente importante, que queria ingressos. Separamos os nossos e vendemos os outros. Eles queriam mais. Voltamos para a bilheteria e compramos mais dez. Foi um sufoco, mas deu para ganhar bastante", afirma Paulo, que diz não lembrar qual o lucro. A ressaca, no entanto, foi cruel. Cruel? "Ele foi do contra", diz Gilberto, filho do "cambista". "Ele sempre disse que brasileiro é muito 'garganta' e que, de 200 000 pessoas, ele foi o único a sair do estádio feliz", completa. Paulo nega, mas admite que encerrou o dia satisfeito. "Fomos direto para o aeroporto. Não lembro quanto custou *[a passagem]*, mas era bem cara. Foi a primeira vez que viajei de avião. Voltamos e trabalhei no mesmo dia, até meia-noite. No fim, gostei. Ao menos tenho uma história para contar."

"Voltamos para a bilheteria e compramos mais dez. Foi um sufoco, mas deu para ganhar bastante"
***Paulo Ungaretti Filho**, cambista por um dia*

Na geral, sem caixote

Além da final contra o Uruguai, Chaucer Barbosa, 73 anos, também esteve na vitória por 2 a 0 sobre a Iugoslávia, na primeira fase. Morador de Marechal Hermes, subúrbio do Rio, ele foi aos jogos de trem, com um amigo. "Na hora de voltar, o trem ficava muito lotado, tinha confusão. Aí preferíamos pegar um bonde até o Méier e, depois, um lotação para Marechal", conta ele, que assistiu à final na geral. "Quando chegamos, os ingressos de arquibancada já estavam esgotados. O problema é que naquele tempo, no Maracanã recém-inaugurado, da geral a gente só conseguia ver o jogador do joelho para cima. Não dava para ver direito as jogadas, nem a bola. Tinha gente que comprava caixote, mas eu não fiz isso. Mal vi os gols. No jogo contra a Iugoslávia foi diferente, vi tudo da arquibancada, que estava com tapumes e pregos em certos pontos", conta.

Na véspera da partida contra o Uruguai, Chaucer passou a madrugada em claro, ouvindo a Rádio Nacional e a Rádio Mayrink Veiga. "Os repórteres faziam entrevistas nas boates e todo mundo só falava que seria uma barbada. Depois do jogo, eu passava em frente aos bares e só ouvia as mesmas frases: 'Bigode foi o culpado! Barbosa engoliu um frango!' Era uma lamentação só", diz ele.

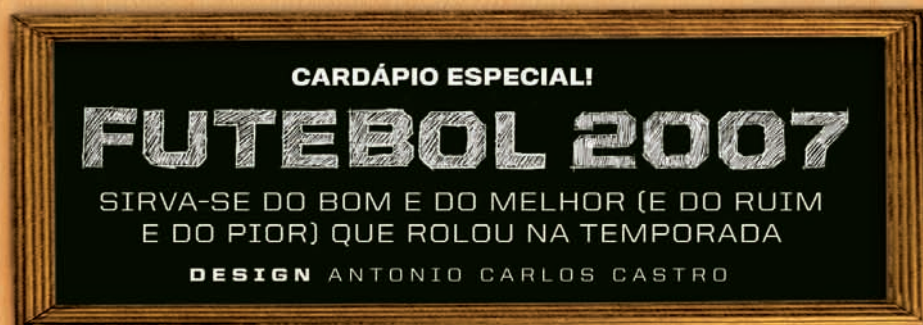
"Tinha gente que comprava caixote, mas eu não fiz isso. Mal vi os gols"
***Chaucer Barbosa**, sofredor da geral*

©1

CARDÁPIO ESPECIAL!

FUTEBOL 2007

SIRVA-SE DO BOM E DO MELHOR (E DO RUIM E DO PIOR) QUE ROLOU NA TEMPORADA

DESIGN ANTONIO CARLOS CASTRO

Ronaldo, no Milan: sem saudades do Real

SAI, BELZEBU!

Ex-ídolo da Internazionale, o atacante Ronaldo volta a Milão para reforçar o rival Milan. O contrato, que custou ao clube italiano 7,5 milhões de euros, vai até junho de 2008. Na despedida do Real Madrid, o Fenômeno agradeceu a todos os treinadores que teve durante os quatro anos e meio que passou no clube. "Menos um", desabafou, referindo-se ao técnico italiano Fabio Capello, a quem chegou a classificar de "demônio" em entrevista ao jornal italiano *La Stampa*. "(Ele) era um demônio, e o Real Madrid, um inferno", teria dito, pouco antes de deixar o Santiago Bernabéu.

Galã de Hollywood

Beckham troca o Real pelo dólar: 1 milhão de dólares por semana do Los Angeles Galaxy

O meia e galã David Beckham anuncia que deixará o Real Madrid ao fim da temporada, passando a atuar no Los Angeles Galaxy, dos Estados Unidos. A declaração acontece justamente no momento em que o astro é barrado para o jogo contra o Betis, pela Copa do Rey, junto com os atacantes Ronaldo e Cassano e o lateral-direito Michel Salgado, também preteridos pelo técnico Fabio Capello.

Aos 31 anos, o titular da Inglaterra nas Copas do Mundo de 1998, 2002 e 2006 assinou um contrato de cinco temporadas com o time americano, período em que embolsará 250 milhões de dólares (cerca de 1 milhão de dólares por semana). "Depois de discutir diversas opções com minha família e meus conselheiros, se eu deveria ficar em Madri ou partir para outro grande clube britânico e europeu, decidi assinar com o L.A. Galaxy e jogar na MLS *[Major League Soccer]* a partir de agosto", disse. Na estréia, Beckham jogou por apenas 20 minutos na derrota de 1 x 0 para o DC United, em Washington.

Beckham no Galaxy: sonho americano

Parreira na África do Sul: longo caminho

COM TODOS OS MÉRITOS

O brasileiro Carlos Alberto Parreira assumiu oficialmente o comando da seleção da África do Sul, país que abrigará a Copa 2010. Cerca de dois meses depois, no jogo de estréia de Parreira, a equipe venceu o Chade por 3 x 0, em jogo pelas eliminatórias da Copa das Nações Africanas.

E TEVE TAMBÉM

Raposinha feliz

Depois de um empate em 1 x 1 no tempo normal, o Cruzeiro bateu o São Paulo nos pênaltis (6 x 5) e conquistou a Copa São Paulo de Futebol Júnior. O clube mineiro, que havia chegado duas vezes à decisão (1996 e 2002), alcançou seu primeiro troféu no torneio. Guilherme foi o destaque do time.

Imperador em queda

Adriano: a Inter melhorou sem ele

© 1

Noitadas, álcool e pouco futebol. Assim foi o 2007 de Adriano, que acabou longe da seleção e da Inter

O técnico Roberto Mancini barrou o atacante Adriano, da Internazionale, para o jogo contra o Valencia, pelas oitavas-de-final da Liga dos Campeões da Europa, por ter se apresentado de ressaca no treino. Segundo o jornal italiano *Gazzetta dello Sport*, Adriano teria feito uma festa de aniversário, que contou com a presença do atacante Ronaldo, do Milan, e do lateral-direito Maicon, da própria Internazionale. O problema, conforme o diário, é que "a festa influenciou de maneira pouco brilhante o desempenho de Adriano nos treinamentos".

Poucos dias depois, a revista *Novella 2000* publicou fotos do Imperador empinando uma garrafa de champanhe em uma boate. Conforme a revista, as fotos teriam sido feitas na noite em que o brasileiro comemorou o aniversário. Em 2006, ele já havia sido flagrado por uma publicação sueca, em uma boate, bebendo e fumando. Afastado durante boa parte da temporada, Adriano culpou a depressão pelos tropeços dentro e fora de campo. Em novembro, viria ao Brasil para entrar em forma no São Paulo, e fecharia contrato com o tricolor até a metade de 2008.

FEVEREIRO SANGRENTO

O mês foi de violência nos estádios, em vários países. Em Salvador, um torcedor foi espancado até a morte após o clássico entre Bahia e Vitória (1 x 1). Depois que foi marcado o gol rubro-negro, a torcida do Bahia jogou bombas caseiras nas arquibancadas e quatro pessoas precisaram ser atendidas pelas ambulâncias de plantão.
Na Itália, a morte de um policial levou à suspensão de uma rodada do campeonato. Já na Argentina, a violência dos *barra-bravas*, como são conhecidos os torcedores organizados no país, causou a morte de um garoto de 15 anos. Poucos dias depois, um novo conflito entre torcidas deixou 50 pessoas feridas em Buenos Aires.

Argentino ferido: 50 ficaram assim

© 4

★ E TEVE TAMBÉM

Azedou a parceria

Kia Joorabchian, presidente da MSI, parceira do Corinthians, anuncia de Londres que não volta ao Brasil. Em julho, ele e Boris Berezovsky, que seria o mantenedor da empresa, teriam a prisão decretada pela Justiça brasileira. Foram denunciados ainda os cartolas Alberto Dualib, Nesi Curi, Renato Duprat e Paulo Angioni, suspeitos de lavagem de dinheiro e formação de quadrilha. Em setembro, Dualib e Curi renunciariam. Andrés Sanches seria o novo presidente.

© 4 FOTO EL GRAFICO

RELAÇÕES PERIGOSAS

O ex-jogador colombiano Rincón (ex-Palmeiras, Corinthians e Santos) tem sua prisão decretada sob a acusação de lavagem de dinheiro e tráfico de drogas. Parte de uma operação contra uma organização de narcotraficantes que atuava em cinco países, a prisão aconteceria em maio, com base em uma ordem expedida pelo Supremo Tribunal Federal (STF), que acatou o pedido da Justiça do Panamá. Rincón é acusado de lavar dinheiro de uma organização de narcotráfico comandada pelo colombiano Pablo Rayo Montaño, preso no Brasil em maio de 2006. O ex-jogador admitiu conhecer Montaño desde a infância, mas jamais assumiu ligação com o tráfico. Pelo Palmeiras, Rincón conquistou os títulos paulista e brasileiro em 1994. Já no Corinthians, foi bicampeão brasileiro (1998/99), campeão paulista (1999) e campeão mundial (2000). O ex-jogador foi solto em setembro, depois de 123 dias detido.

© 1

Rincón: mais de quatro meses preso

© 2

Nilmar, aos prantos, é retirado de campo: o Corinthians pagou 8 milhões de euros e o perdeu

Nilmar, a novela

Contusões, rolos jurídicos e muito diz-que-diz. E Nilmar deixou o Corinthians e voltou para o Internacional

Exames realizados no atacante Nilmar constatam o rompimento do ligamento cruzado anterior do joelho esquerdo. O jogador se contundira no clássico contra o Palmeiras, no Morumbi. Com isso, Nilmar seria obrigado a ficar longe dos gramados por um período entre seis e oito meses. Em litígio com o Corinthians, o craque deixaria o Parque São Jorge na metade do ano, amparado por uma decisão judicial. E o clube paulista ainda teve que pagar 8 milhões de euros ao Lyon, da França, que detinha os direitos de Nilmar, no que foi um dos piores negócios da história do futebol — se não o pior. Em setembro, o Internacional anunciou a contratação do jogador, que foi formado nas categorias de base do clube. Recuperado da lesão no joelho, Nilmar teve grande atuação em sua "re-estréia", e o Colorado venceu o Vasco por 2 x 1, em São Januário.

E TEVE TAMBÉM

Campeão da piada

A diretoria do Palmeiras anuncia que a Fifa havia reconhecido a conquista da Copa Rio de 1951 como um título mundial. Com isso, o alviverde tornou-se o primeiro campeão mundial reconhecido pela entidade. A decisão, entretanto, virou motivo de piadas e até indignação por parte de torcedores e ex-atletas de outros clubes, que passaram a pedir a homologação de outros torneios como "mundiais". "Falando sério, eu vi esse torneio que o Palmeiras venceu. Se for assim, o Santos também ganhou vários octogonais desse tipo. Nós teríamos, então, uns cinco ou seis títulos mundiais", disse Pelé.

© 1 FOTO ALEXANDRE BATTIBUGLI © 2 FOTO RENATO PIZZUTTO

Diego vive

Rumor sobre um suposto ataque cardíaco de Maradona deixa argentinos apreensivos e vira assunto de governo

Um boato a respeito da morte de Diego Maradona, de 46 anos, assustou os argentinos, poucos dias depois de o ex-craque ser internado por uma hepatite tóxica aguda, causada pelo consumo de álcool. Desmentido poucas horas depois, o rumor chegou a causar alvoroço no governo, levando o presidente argentino, Néstor Kirchner, a pedir informações sobre o assunto ao ministro da Saúde.

Maradona: pânico no palácio presidencial

Alguns veículos de comunicação chegaram a anunciar que Maradona sofrera uma crise cardíaca. “Os responsáveis da clínica estão muito incomodados por esse assédio da imprensa, com base num rumor infundado. Quem inventou é um idiota”, afirmou um policial, diante dos jornalistas.

Na mesma época, a publicação de um boato semelhante por um jornal italiano deixou Maradona bastante irritado. “Uma notícia assim não pode ser dada. Minha mãe, que tem 80 anos, pode ter um infarto”, disse o ex-craque.

Um mês antes dos boatos, Maradona já havia sido internado no Hospital Guemes, localizado no bairro de Almagro, em Buenos Aires, após sentir um mal-estar repentino na casa dos pais.

DECLÍNIO COLORADO

Mesmo com uma vitória de 1 x 0 sobre o Nacional, do Uruguai, no Beira-Rio, o Internacional é eliminado da Libertadores. O campeão mundial também ficou fora da fase final do Gauchão. A seqüência derrubou o técnico Abel Braga. Vinte jogos depois, Abelão voltou ao cargo, mas o time não foi bem no Brasileiro.

Fernandão e Pato: o Colorado desbotou

Juninho, de faixa, e Fred, de bandeira: hexa

DONOS DO VELHO MUNDO

Beneficiada pela derrota da Roma para o Atalanta, por 2 x 1, a Internazionale de Milão venceu o Siena por 2 x 1, com dois gols de Materazzi, alcançando seu 15º campeonato italiano com cinco rodadas de antecipação. No ano anterior, a equipe havia conquistado o título graças às punições a Milan e Juventus, envolvidos no escândalo de manipulação de resultados que atingiu o futebol italiano.

Na França, o Lyon chegou a seu sexto título nacional. A conquista foi garantida por um tropeço do Toulouse, segundo colocado na tabela, que perdeu para o Rennes, ficando 18 pontos atrás do time de Juninho Pernambucano e Fred, a cinco rodadas do fim da competição.

OS CAMPEÕES DA EUROPA

ITÁLIA	**INTERNAZIONALE**	BICAMPEÃO
ESPANHA	**REAL MADRID**	CAMPEÃO
ALEMANHA	**STUTTGART**	CAMPEÃO
INGLATERRA	**MANCHESTER UNITED**	CAMPEÃO
FRANÇA	**LYON**	HEXACAMPEÃO
PORTUGAL	**PORTO**	BICAMPEÃO
TURQUIA	**FENERBAHÇE**	CAMPEÃO
HOLANDA	**PSV**	CAMPEÃO
GRÉCIA	**OLYMPIAKOS**	CAMPEÃO

© 3 FOTO EL GRAFICO © 4 FOTO EDISON VARA © 5 FOTO PIER GIAVELLI

FESTA NO QUINTAL

Depois de massacrar o Cruzeiro por 4 x 0 no primeiro jogo da decisão do Campeonato Mineiro, o Atlético perdeu a segunda partida por 2 x 0, no Mineirão. Apesar da derrota, comemorou seu 39º título estadual, reconquistando uma hegemonia perdida havia sete anos. No Paraná, o Paranavaí segurou o empate sem gols diante do Paraná Clube e conquistou pela primeira vez em sua história o título estadual. Confira abaixo quem fez a festa.

CAMPEÕES ESTADUAIS

ACRE	**RIO BRANCO**	CAMPEÃO
ALAGOAS	**CORURIPE**	CAMPEÃO
AMAPÁ	**TREM DESPORTIVO**	CAMPEÃO
AMAZONAS	**NACIONAL**	CAMPEÃO
BAHIA	**VITÓRIA**	CAMPEÃO
CEARÁ	**FORTALEZA**	CAMPEÃO
DISTRITO FEDERAL	**BRASILIENSE**	CAMPEÃO
ESPÍRITO SANTO	**LINHARES**	CAMPEÃO
GOIÁS	**ATLÉTICO**	CAMPEÃO
MATO GROSSO	**CACERENSE**	CAMPEÃO
MATO G. DO SUL	**ÁGUIA NEGRA**	CAMPEÃO
MINAS GERAIS	**ATLÉTICO**	CAMPEÃO
MARANHÃO	EM ANDAMENTO	
PARÁ	**REMO**	CAMPEÃO
PARAÍBA	**NACIONAL**	CAMPEÃO
PARANÁ	**PARANAVAÍ**	CAMPEÃO
PERNAMBUCO	**SPORT**	CAMPEÃO
PIAUÍ	**RÍVER**	CAMPEÃO
RIO DE JANEIRO	**FLAMENGO**	CAMPEÃO
RIO GDE. DO NORTE	**ABC**	CAMPEÃO
RIO GRANDE DO SUL	**GRÊMIO**	CAMPEÃO
RÔNDÔNIA	**ULBRA JI-PARANÁ**	CAMPEÃO
RORAIMA	**ATLÉTICO RORAIMA**	CAMPEÃO
SANTA CATARINA	**CHAPECOENSE**	CAMPEÃO
SÃO PAULO	**SANTOS**	CAMPEÃO
SERGIPE	**AMÉRICA**	CAMPEÃO
TOCANTINS	**PALMAS**	CAMPEÃO

© 1

Romário após marcar o milésimo: festa de família

Romário a mil

Baixinho faz o milésimo em sua conta marota e o Brasil reverencia seu artilheiro quarentão

Romário finalmente marcou o milésimo gol, considerando categorias de base e jogos festivos. Da mesma forma que Pelé, o Baixinho também fez seu milésimo de pênalti. Aos 2 minutos do segundo tempo, o atacante vascaíno bateu no canto esquerdo do goleiro Magrão, do Sport, terminando com uma espera que durou pelo menos quatro partidas.

Depois do feito, Romário foi cercado por um batalhão de repó rteres e o jogo teve que ser interrompido por 17 minutos. O estádio de São Januário virou uma festa. Romário beijou os filhos, a mãe (dona Lita) e o pai (seu Edevair). Depois, o atacante chorou muito, agradeceu aos companheiros do Vasco e evitou fazer qualquer comentário de cunho político — diferentemente de Pelé, que dedicou o milésimo às criancinhas carentes.

A cinco minutos do fim, Romário deixou o campo e passou um longo tempo concedendo entrevistas, para um batalhão de repórteres que praticamente se esqueceu do jogo, que terminou 3 x 1 para o Vasco.

★ E TEVE TAMBÉM

Garoto de Liverpool

O Grêmio anuncia a transferência do volante Lucas, em julho, para o Liverpool. Pelos direitos do jogador, de 19 anos, o time inglês pagou cerca de 10 milhões de euros ao tricolor. Vencedor da Bola de Ouro em 2006, Lucas também estava nos planos de PSV e Milan.

© 2

JUNHO 2007

Delícia de bandeira

Ana Paula Oliveira posa nua para a Playboy e leva "geladeira" da Comissão de Arbitragem

A bandeirinha Ana Paula Oliveira, enfim, apareceu nua na *Playboy*. Meses depois de ser fotografada sem roupa, a morena também daria uma de modelo, desfilando no Oscar Fashion Days, em São José dos Campos. Profissional da arbitragem desde 1998, Ana Paula ganhou projeção nacional como auxiliar, mas sempre chamando atenção por sua beleza. Destacou-se ao participar das decisões do Paulistão em 2003, 2004 e 2007 e da final da Copa do Brasil de 2006. A aparição na *Playboy*, porém, trouxe problemas para a moça. Afastada da primeira divisão em função de erros nos jogos Santos x São Paulo e Botafogo x Figueirense, ela foi censurada pelo presidente da Comissão de Arbitragem da CBF, Edson Rezende. "Acho que, profissionalmente, isso não vem a acrescentar. Uma pessoa pública deve evitar alguns comportamentos." Para completar, Ana Paula seria reprovada em um teste físico realizado pela FPF.

© 3

Ana Paula: só curvas

© 4

Carlos Alberto festeja: Flu na Libertadores

ALÔ, AMÉRICA!

O Fluminense derrotou o Figueirense por 1 x 0, em Florianópolis, e conquistou o inédito título da Copa do Brasil. O gol foi marcado pelo zagueiro Roger, que substituiu Luiz Alberto, vetado pelo departamento médico. Vice do torneio em 1992 e 2005, o Tricolor carioca assegurou o direito de voltar a disputar uma Libertadores após 23 anos.

BOCA IMORTAL

O Boca Juniors trucidou o Grêmio na final da Libertadores. Aplicou 3 x 0 no jogo de ida, na Bombonera. Na partida de volta, no Olímpico, os gremistas acabaram vendo mais um show do astro Riquelme, autor dos dois gols na vitória de 2 x 0 do Boca. O título foi o sexto do time argentino no torneio.

© 5

Riquelme com a taça: Boca é hexa

E TEVE TAMBÉM

Tríplice coroa

Depois de perder por 2 x 1, no México, o Internacional goleou o Pachuca por 4 x 0, no Beira-Rio, com mais de 50 000 torcedores, conquistando o título da Recopa Sul-Americana. Os gols foram marcados por Alex, Pinga, Pato e Mosquera (contra). Com o troféu, o campeão da Libertadores e do Mundial de 2006 consolidou a Tríplice Coroa internacional da temporada.

XIXI CARREGADO

A CBF anuncia que o exame do atacante Dodô, do Botafogo, realizado após a goleada sobre o Vasco, acusou a presença da substância proibida fenproporex. O atacante foi punido com 120 dias. Em agosto, porém, foi absolvido pelo STJD após cumprir 25 dias de pena. Outros casos de doping agitaram a temporada. Alex Alves, do Juventude, e Adans e Cléverson, do Veranópolis, tiveram problemas com suplementos alimentares. Marcão, do Inter, e Romário, do Vasco, seriam flagrados com finasterida, substância que mascara o doping e está presente em um remédio contra a calvície.

©1

Dodô: seu caso abalou o Botafogo

E TEVE TAMBÉM

Luto no Verdão

O atacante Carlos Adriano de Jesus Soares, o Alemão, do Palmeiras, morre após sofrer um acidente em Nova Iguaçu (RJ). O jogador, de 23 anos, guiava seu carro, acompanhado por mais nove pessoas, quando perdeu o controle e o veículo capotou. Ele se recuperava de uma lesão no joelho.

©2

Festa na Venezuela: 3 x 0 na favorita Argentina com um time “operário”

Outro chocolate

A Argentina era favorita na Copa América, mas amarelou...

Eles não agüentam mais. Depois dos 4 x 1 na final da Copa das Confederações e dos 3 x 0 no amistoso que marcou a estréia de Dunga, em 2006, desta vez a goleada do Brasil sobre a Argentina se deu na decisão da Copa América. A seleção brasileira chegou à final desacreditada, sem Ronaldinho e Kaká, que pediram dispensa, e com “operários” como Elano, Vágner Love, Júlio Baptista e Josué. Mas o baile começou logo aos 3 minutos, em um chute indefensável de Júlio Baptista. Os argentinos chegaram a esboçar uma reação com Riquelme, que mandou na trave de Doni. Mas depois disso só deu Brasil. Antes do intervalo, Daniel Alves, substituto de Elano, lesionado, cruzou da esquerda e Ayala marcou contra. No segundo tempo, Daniel Alves sacramentou o título brasileiro.

AGRURAS DE UM MAGO

O meia Valdívia é barrado da seleção chilena que enfrentaria o Brasil pela Copa América. O palmeirense e outros três companheiros se envolveram em uma confusão no hotel onde a seleção estava hospedada. Eles teriam bebido e molestado duas funcionárias do hotel.

Valdívia: barrado por suposta algazarra

©2

© 1 FOTO RENATO PIZZUTTO © 2 FOTO PIER GIAVELLI

© 3

Pato: o Milan exigiu pronta entrega

Lá foi o Pato

Revelação colorada é contratada pelo Milan e deixa Porto Alegre sem jamais ter disputado um Grenal

Sem barganha nem negociação. O diretor geral do Milan, Ariedo Braida, desembarca em Porto Alegre com uma missão: contratar o atacante Alexandre Pato, do Internacional. Após uma reunião que se estende por quase um dia inteiro, o clube italiano anuncia que pagaria a multa rescisória de 20 milhões de dólares. O Inter, que pretendia manter o jogador no Beira-Rio até o fim do Campeonato Brasileiro, teve que liberar Pato imediatamente.

Após a estréia de luxo no jogo contra o Palmeiras (4 x 1, no Parque Antártica), ainda pelo Brasileirão de 2006, quando marcou um gol e deu o passe para outro, o craque de apenas 17 anos disputou outras 27 partidas pelo time principal do Inter, marcando 12 gols. No Mundial do Japão, assinalou um na partida de estréia contra o Al-Ahly e impressionou o planeta ao fazer embaixadinhas com o ombro. Dias depois, ajudou o Colorado a conquistar o maior troféu de sua história, contra o Barcelona. Já em 2007, Pato marcou dois gols nas duas partidas contra o Pachuca do México, quando o Inter garantiu o inédito título da Recopa Sul-Americana.

ENGENHÃO É DO FOGÃO

O Botafogo conquistou o direito de administrar o Estádio Olímpico João Havelange, o Engenhão, por 20 anos. A Cia. Botafogo, que gerencia os negócios do clube, foi a única a apresentar proposta à prefeitura do Rio, oferecendo 36 000 reais por mês pelo aluguel do estádio, que custou 380 milhões de reais.

© 4

Engenhão: a nova casa do Fogão

PAÍS DO PRECONCEITO

O vice de futebol do Palmeiras, José Cyrillo Júnior, questionado se um suposto jogador do Palmeiras assumiria publicamente sua homossexualidade, declara na televisão: "O Richarlyson quase foi do Porco. O procurador dele assinou um pré-contrato com o Palmeiras, mas no dia seguinte ele foi para o São Paulo", diz, dando início a uma celeuma que iria parar na Justiça. Richarlyson entrou com uma ação, pedindo 300 000 reais de indenização por danos morais. Ao fim do Brasileiro, ele ganharia a Bola de Prata da Placar como volante.

© 5

Richarlyson: ele nunca disse nada

E TEVE TAMBÉM

Puerta do céu

O lateral-esquerdo espanhol Antonio Puerta, do Sevilla, morre depois de três dias internado na UTI. O jogador de 22 anos desmaiou em campo na partida contra o Getafe, após sofrer uma parada cardiorrespiratória. As causas da morte foram falência múltipla de órgãos e encefalopatia, causadas pela parada cardíaca.

© 3 FOTO EDISON VARA © 4 FOTO DARYAN DORNELLES © 5 FOTO MARCOS RIBOLLI

Felipão: o pavio curto de sempre

© 1

FELIPÃO, O IRADO

O técnico de Portugal, Luiz Felipe Scolari, dá sopapos no jogador Dragutinovic, da Sérvia, durante um jogo entre as duas seleções, pelas Eliminatórias da Euro-2008. Felipão é suspenso por quatro jogos e ainda multado em 12 000 euros. Desculpa-se publicamente. Em novembro, o técnico teria um chilique com jornalistas portugueses após o empate em 0 x 0 com a Finlândia, que classificou Portugal para a Euro. "Portugal consegue a classificação e o burro sou eu?", disse Felipão, abandonando a entrevista coletiva.

E TEVE TAMBÉM

Fiasco nacional

Depois de sair vencendo, o Botafogo cedeu a virada ao River Plate por 4 x 2, no Monumental de Nuñes, e acabou eliminado da Copa Sul-Americana. O Goiás caiu ao empatar, em casa, com o Arsenal, da Argentina. Já o São Paulo caiu após duas derrotas diante do Millonarios. O Arsenal foi o campeão.

O Coelho e a Foca

Talento ou menosprezo? O drible do cruzeirense Kérlon arrancou uma bordoada do lateral-direito atleticano

O Coelho e a Raposa deixaram de ser as estrelas do maior clássico mineiro. Irritado, o lateral Coelho, do Atlético, atingiu violentamente o meia-atacante Kérlon, do Cruzeiro, que resolveu dar o drible da foca (jogada que é sua marca registrada e é realizada em progressão fazendo embaixadinhas com a cabeça), no clássico em que o time celeste vencia por 4 x 3, no Mineirão. Expulso, Coelho acabou suspenso por 120 dias, mas teve a pena reduzida para cinco jogos. "A gente tem de saber qual é o princípio do futebol brasileiro: se é o futebol-arte ou o jogo violento. Isso agora está nas mãos da Justiça. O torcedor vai para campo para ver espetáculo. Só vou parar se criarem uma lei proibindo", disse Kérlon.

Mais do que a pena para Coelho, porém, o episódio rendeu muita discussão Brasil afora. A pergunta esportiva era: o drible da foquinha é uma demonstração de habilidade ou um desrespeito ao adversário? O técnico Dorival Júnior defendeu seu atleta. "Ele fez uma jogada aguda que não foi provocante. E o lance foi feito em direção ao gol. Ele tentou uma finta." Mas houve quem criticasse. "Eu arregaçaria o Kérlon. Aquilo desrespeita os jogadores que estão do outro lado", disse Luiz Alberto, do Fluminense.

O Cruzeiro aproveitou a repercussão do caso e apresentou uma foquinha de pelúcia, vendida a 69,90 reais. Kérlon, claro, participou do lançamento, em uma loja de produtos oficiais da Raposa.

Coelho atinge Kérlon: firula polêmica

© 2

© 1 FOTO ALEXANDRE BATTIBUGLI © 2 FOTO EUGÊNIO SÁVIO

Lula na Fifa: governo vai investir

© 3

A Copa do Brasil

Fifa confirma expectativa e escolhe o país para ser a sede da Copa do Mundo de 2014

Na Suíça, a Fifa confirma o Brasil como sede da Copa do Mundo de 2014. Logo após o anúncio, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva afirma em discurso que o sucesso da Copa não dependerá apenas do Comitê Organizador. "Não é um compromisso da CBF, nem de um presidente. Estamos aqui assumindo uma responsabilidade enquanto nação."

Entretanto, caso não cumpra as exigências da Fifa em relação a estádios, estrutura e logística de venda de ingressos, o país poderá perder o privilégio de sediar o Mundial. Em caso de falhas, Inglaterra e Estados Unidos têm estruturas prontas e aptas para assumir a organização do evento. Agora, um dos primeiros passos do comitê organizador será definir de oito a 12 cidades entre as 18 candidatas a receber as partidas.

TRICOLOR É PENTA

Com um 3 x 0 sobre o América-RN, no Morumbi com mais de 70 000 torcedores, o São Paulo assegurou o pentacampeonato brasileiro com quatro rodadas de antecedência. O penta gerou polêmica com o Flamengo em torno da "taça das bolinhas", que a CBF prometeu dar ao primeiro clube que alcançasse tal feito.

Rogério festeja o penta: foi fácil

© 4

PROFESSOR BAIXINHO

Ironia do destino. Logo quem não gosta de treinar é chamado a ser o treinador – interino, é verdade – do Vasco. Romário assumiu o lugar de Celso Roth e comandou a equipe na vitória sobre o América do México por 1 x 0, nas quartas-de-final da Copa Sul-Americana, em São Januário. Depois da experiência, ele deu lugar a Valdir Espinosa. Ao fim do Brasileiro, o clube decidiu dispensar Espinosa e efetivar Romário no cargo.

© 5

Romário: o Brasil tem seu novo "professor"

E TEVE TAMBÉM

Dida, o ator

O goleiro brasileiro Dida, do Milan, foi suspenso por duas partidas pela Uefa, após simular que fora agredido por um torcedor na derrota do time diante do Celtic, em Glasgow, por 2 x 1. Dida caiu depois que um torcedor do Celtic invadiu o campo, no fim do jogo e, aparentemente, encostou de leve no goleiro.

© 3 FOTO MARCELLO CASAL JR./ABR © 4 FOTO RENATO PIZZUTTO © 5 DARYAN DORNELLES

TRAGÉDIA NA BAHIA

Sete torcedores que estavam em uma parte da arquibancada do estádio da Fonte Nova, em Salvador, morrem com a queda de parte da estrutura, após o jogo que marcou a volta do Bahia à série B do Campeonato Brasileiro. Com a abertura de um vão de 17 metros, os torcedores despencaram de uma altura de aproximadamente 20 metros. Outras 85 pessoas ficaram feridas.

©1

O vão na Fonte Nova: sete mortes

E TEVE TAMBÉM

Violência na Itália

A morte de Gabriele Sandri, de 26 anos, torcedor da Lazio, provoca a suspensão de Inter x Lazio aos 7 minutos. Sandri morreu na manhã do jogo, quando se dirigia a Milão por uma rodovia para acompanhar a partida. O tiro que o matou teria sido dado por um policial que tentava separar uma briga.

Luís Fabiano: homenagem ao São Paulo

©2

Pintou o nove

Luís Fabiano brilha contra o Uruguai e se firma na seleção

O atacante Luís Fabiano é o herói na virada de 2 x 1 sobre o Uruguai, pelas Eliminatórias da Copa de 2010, no Morumbi. Com dois gols, o ex-são-paulino assegurou a vitória em uma partida em que os uruguaios foram melhores. O Uruguai criou várias chances, abriu o placar aos 8 minutos e algumas vaias ecoaram. Até que, aos 45 minutos, Luís Fabiano, quase sem ângulo, chutou entre as pernas do goleiro uruguaio Carini, empatando a partida e celebrando ajoelhado no escudo do São Paulo, seu ex-clube. No segundo tempo, Dunga tirou o apagado Ronaldinho, colocando o volante Josué, para fortalecer a marcação no meio. Aos 18 minutos, Luís Fabiano escorou um chute cruzado de Gilberto e mandou para as redes. O resultado deixou o Brasil em terceiro lugar nas Eliminatórias, com 8 pontos, atrás apenas do Paraguai, com 10, e da Argentina, com 9.

Keirrison, destaque do ascendente Coxa

©3

FESTA NA SEGUNDA

Com o Couto Pereira lotado, o Coritiba apenas empatou por 2 x 2 com o Vitória, pela 34ª rodada da série B. Apesar do resultado, o Coxa garantiu o retorno à elite do Campeonato Brasileiro, graças à derrota do Criciúma por 2 x 0 para o Santo André. Subiram também Portuguesa, Ipatinga e Vitória.

© 1 FOTO ÉDSON RUIZ © 2 FOTO ALEXANDRE BATTIBUGLI © 3 FOTO JADER DA ROCHA

Timão no inferno

Na última rodada, Corinthians perde a queda-de-braço com o Goiás e cai para a segunda divisão do Brasileiro

Uma surpreendente derrota em casa (1 x 0) diante do Vasco, na penúltima rodada, deixou o Corinthians em situação desesperadora para o último jogo do Campeonato Brasileiro: para escapar do rebaixamento à série B, precisava vencer o Grêmio, em Porto Alegre, para não depender do resultado do Goiás, que enfrentaria o Internacional, no mesmo horário, em Goiânia.

O capitão Betão esconde o rosto: vergonha

Mas, depois de sofridos 90 minutos, a torcida corintiana chorou o rebaixamento da equipe à Segundona. Com um futebol de segunda linha, o Timão apenas empatou em 1 x 1 com um desmotivado tricolor gaúcho — que via suas últimas chances de chegar à Libertadores se esvaírem com a vitória do Cruzeiro sobre o já rebaixado América, no Mineirão. Para completar, em Goiânia, o alviverde bateu o Colorado, de virada, por 2 x 1, garantindo sua permanência na elite do futebol nacional. A Fiel estava de luto.

Na briga pela última vaga na Copa Libertadores de 2008, a grande decepção foi o Palmeiras, que, jogando em casa, precisava de uma vitória simples contra o Atlético Mineiro. Mas, para a frustração da torcida que lotou o Parque Antártica, a equipe foi surpreendida pelo Galo (derrota por 3 x 1), que, ironicamente, acabou garantindo a última vaga na Libertadores ao Cruzeiro, seu maior rival.

MILAN, O REI DAS COPAS

Na final do Mundial de Clubes, o Milan superou o Boca Juniors por 4 x 2 em Yokohama, no Japão, e garantiu seu quarto título mundial, o primeiro com a chancela da Fifa. Agora, o Milan tem 17 troféus internacionais, contra 16 do Boca. De quebra, Kaká foi eleito o melhor do mundo em 2007.

Inzaghi, autor de dois gols na final, ergue o troféu

Luxa é apresentado: pela quarta vez no Verdão

DANÇA DAS CADEIRAS

Os grandes paulistas foram a alegria do mercado de técnicos. O acordo mais inesperado foi o de Vanderlei Luxemburgo com o Palmeiras, que deixou Caio Jr. ir ao Goiás. Para o lugar do "manager", o Santos reatou com Emerson Leão. Já o Corinthians "série B" demitiu Nelsinho, que foi para o Sport, e acertou com Mano Menezes. Os mineiros também agitaram. No Cruzeiro, Dorival Jr. deu lugar a Adílson Batista. O Atlético resolveu dar nova chance a Geninho, que estava no Sport. No Sul, o Grêmio contratou Vágner Mancini para suceder Mano. O Inter segue com Abel Braga. Os cariocas foram mais comportados. Fla, Flu e Botafogo mantiveram Joel Santana, Renato Gaúcho e Cuca, respectivamente. Mas o Vasco tratou de compensar o marasmo. Para o lugar de Valdyr Espinosa, escalou Romário como técnico para o início de 2008. Vai encarar, peixe?

© 4 FOTO EDISON VARA © 5 FOTO PIER GIAVELLI

ISSO É CORINTHIANS

DE EX-FEIRANTE A EMPRESÁRIO. DE AMIGO DO KIA A INFORMANTE DA POLÍCIA. **ANDRÉS SANCHEZ**, O NOVO PRESIDENTE DO TIMÃO, É UM SÍMBOLO DA HISTÓRIA E DO ATUAL MOMENTO DO CLUBE

POR **ANDRÉ RIZEK**

DESIGN **ROGÉRIO ANDRADE**

Diz a Fiel torcida, ao tentar definir o indefinível, explicar o que significa ser corintiano e o que representa essa instituição paulistana fundada em 1910: "Isso é Corinthians!" Talvez não haja melhor maneira de definir, em poucas palavras, também o novo presidente do clube, eleito para um mandato até fevereiro de 2009: "Andrés Sanchez é Corinthians", ou "Cúrinthiá", como queiram, dado o carregado sotaque paulistano do cartola de 44 anos. Um ex-feirante que não pôde ter formação universitária, mas que se tornou um bem-sucedido administrador da empresa de sua família. Sujeito que reúne em seu "grupo político" pessoas da elite paulistana sentadas à mesa com folclóricos personagens da rotina corintiana — sua tropa de choque, conselheiros que ostentam apelidos como André Negão, Jaça, Nenê do Posto, Mané da Carne e Paulinho do Ouro *(veja quadro nas páginas seguintes)*.

Andrés Navarro Sanchez é uma contradição ambulante. A começar do fato de ter sido eleito, depois da queda de Alberto Dualib, para limpar uma sujeira que ele mesmo ajudou a levar ao Parque São Jorge. Como vice-presidente de futebol da gestão anterior, esteve à frente da parceria com a MSI. Até hoje defende publicamente a assinatura do contrato, em dezembro de 2004. Entende que não importa de onde vinha o dinheiro — discurso repetido por quase todos os seus colaboradores. A parceria era boa para o clube e o problema, diz Sanchez até hoje, foi o fato de o Corinthians ter tentado enganar os parceiros, o que teria provocado a partida do iraniano Kia Joorabchian e de seus craques galácticos.

O atual presidente chegou a ser denunciado pelo Grupo de Apoio e Combate ao Crime Organizado do Ministério Público de São Paulo (Gaeco) em 2005, como cúmplice do suposto crime de lavagem de dinheiro — Ministério Público Federal e Polícia Federal (responsáveis pelas acusações formais à Justiça) entenderam que não havia provas de sua participação e Sanchez não foi indiciado, ao contrário do que aconteceu com os outros personagens da parceria. Saiu ileso até agora.

Como presidente, o cartola passou a trabalhar em parceria com os mesmos procuradores do Gaeco que o denunciaram em 2005. O Ministério Público paulista deve denunciar em janeiro à Justiça quatro dirigentes corintianos (entre eles Dualib e seu ex-vice, Nesi Cury) e um suposto empresário chamado Juraci Benedito pela emissão de notas fiscais de serviços jamais prestados ao clube, pelas quais se desviaram ao menos 5 milhões de reais.

"Pode parecer uma dualidade. Mas atesto que ele nos passou um material

No alto, Sanchez em celebração com Kia e Dualib. Acima, conversa com Nelsinho, que deu lugar a Mano Menezes *(à direita)*

TODOS OS HOMENS DO PRESIDENTE

O GRUPO DE SANCHEZ É TÃO HETERODOXO QUANTO A PRÓPRIA FIEL TORCIDA

ANTÔNIO CARLOS

Diretor técnico de futebol

Amigo de longa data do presidente, o ex-jogador foi chamado para ser os olhos e ouvidos de Sanchez junto aos jogadores e à comissão técnica.

que nem Jesus Cristo, de posse de um mandado de busca e apreensão, conseguiria obter", diz o promotor José Reinaldo Guimarães, do Gaeco, o mesmo que assinava a denúncia citando o nome do presidente em 2005.

Curioso é que a participação política de Sanchez no clube começou justo pelas mãos de Nesi Cury. O então vice-presidente comandava as categorias de base, setor sobre o qual recaem pesadas denúncias de conduta lesiva aos interesses corintianos (e muito boa para interesses pessoais). Foi nesse ambiente, nas categorias de base do clube, em 1990, que Sanchez começou a participar da política alvinegra.

Andrés Navarro Sanchez é o segundo filho de uma linhagem de quatro irmãos — dois homens e duas mulheres. A família hoje comanda uma empresa bem-sucedida no ramo de embalagens plásticas, mas nem sempre foi assim. Ele trabalhou como feirante dos 12 aos 16 anos, até 1982, quando os Sanchez iniciaram o Grupo Sol.

UM DE SEUS PRIMEIROS ATOS: FAZER O PADRE REZAR A MISSA PARA EXALTADAS SENHORAS

"Faz mais de dois meses que não piso na empresa e será assim até o fim do meu mandato", diz o dirigente, que não é remunerado no clube.

Um dos primeiros atos de Sanchez aconteceu num domingo de manhã, quando recebeu uma ligação. O padre se recusava a rezar a tradicional missa das 10 horas no Parque São Jorge, por conta de algumas decisões da nova gestão envolvendo "sua" capela. O presidente teve de ir pessoalmente resolver o assunto, enquanto um grupo de exaltadas senhoras aguardava a missa. Também já teve de ouvir reivindicação de seis diretores do futebol de mesa.

Como diz um de seus colaboradores mais íntimos, ninguém se elege presidente do Corinthians sem fazer concessões. Sanchez nomeou um batalhão: nada menos que cinco diretores no futebol profissional e outros 11 no amador. Sem contar os que mandam sem aparecer "no expediente", como os conselheiros Paulinho do Ouro e André Negão, entre muitos outros.

Ouvir o padre no domingo, a turma da bocha na segunda, negociar com representantes de multinacionais como Nike e Samsung na terça, receber a polícia na quarta. É assim a vida do comandante alvinegro. Afinal de contas, "isso é Corinthians!" E seu presidente parece saber disso como poucos. ✪

SERGIO ALVARENGA
Vice jurídico

Renomado advogado criminalista, sócio de um dos maiores escritórios do país. Era defensor da parceria. Hoje tem a missão de comandar a ruptura do contrato com a MSI, ainda em vigência.

MARIO GOBBI FILHO
Vice de Futebol

Delegado. Como conselheiro, votou pela parceria com a MSI em 2004. Em sua primeira entrevista no cargo, disse que o problema não era a origem do dinheiro, mas o uso que se fez dele.

NENÊ DO POSTO
Diretor de futebol

Carlos Roberto Auricchio é dono de postos de combustível. Gosta de ser chamado pelo apelido. Amigo de Sanchez, faz parte de sua chamada "tropa de choque" dentro do clube.

LUIZ PAULO ROSEMBERG
Vice de marketing

Um dos poucos que sempre foram contra a MSI. Economista, já foi assessor do governo Sarney. Cheio de idéias. A mais polêmica é transformar as categorias de base em empresa, a qual ficaria 51% nas mãos de investidores de fora.

MIGUEL MARQUES E SILVA
Diretor das categorias de base

Desembargador, assume o setor que era comandado por Nesi Cury. Diz que chega para moralizar. Mas, segundo a oposição, teve de aceitar várias nomeações "vindas de cima", de gente que trabalhava com o próprio Cury.

JAÇA
Diretor de futebol amador

Jacinto Antonio Ribeiro, o Jaça, está no amador, mas todos sabem que sua atuação ocorre mesmo é no futebol profissional. É acusado, em boletim de ocorrência, de ameaçar quem faz denúncias contra ele.

Pedersen: a Lapônia quer tomá-lo da Noruega; abaixo, o livro de Menary

Clube dos marginais

Questões geopolíticas e técnicas fazem seleções não-reconhecidas pela Fifa sobreviverem na "clandestinidade"

Ilhas Faroe é um membro da Uefa e da Fifa desde 1988. Região autônoma da Dinamarca, tem o mesmo status político da Groenlândia, que não é aceita por nenhuma entidade. Qualquer seleção pode enfrentar a Catalunha, uma federação não-oficial, mas, se jogar contra o Tibete, corre o risco de punições.

Essas e outras histórias motivaram um jornalista inglês a rodar o mundo atrás dos lugares onde o futebol existe e resiste, apesar de proibições oficiais. *Outcasts! — The Lands That Fifa Forgot (Excluídos: as terras que a Fifa esqueceu)*, de Steve Menary, foi lançado em novembro na Inglaterra.

"Essas seleções não são aceitas ou por razões políticas ou tão-somente porque a Fifa não acredita que elas tenham condições de enfrentar de igual para igual alguns de seus afiliados, como Montserrat, por exemplo", diz Steve, em tom irônico.

O livro discute, entre outras coisas, o quanto é difícil tentar incluir as seleções não-Fifa como parte de um mesmo grupo. De um lado estão países como Mônaco, que ainda não se definiu por sua filiação por conta da situação do AS Monaco, tradicional clube do Campeonato Francês. De outro, territórios como a Lapônia, que não luta por independência, mas para preservar a identidade de sua população. E, por fim, existem casos mais complexos, como o da República Turca do Chipre do Norte, que declarou sua independência em 1983, mas não é reconhecida pela União Européia ou pela ONU.

Esse conflito de interesses também levou à organização de diferentes torneios entre seleções não-oficiais. O mais famoso deles foi a *Fifi Wild Cup*, vencida pelo Chipre do Norte e que ganhou bastante atenção por ter ocorrido na Alemanha um mês antes da Copa do Mundo de 2006. Mas o principal chama-se *Viva World Cup*, organizado pela *NF-Board*, a "Fifa dos excluídos". A Copa foi disputada pela primeira vez em novembro de 2006, na Ocitânia, região que compreende o sul da França e pequenas partes de Espanha e Itália. A Lapônia, famosa como a "terra do Papai Noel", ficou com a taça e deve organizar a próxima competição, em julho, na cidade de Gällivare, norte da Suécia, com oito equipes. O time da casa leva vantagem por contar com jogadores profissionais atuando em clubes dos países nórdicos.

O maior craque local, entretanto, está na seleção norueguesa: Morten Gamst Pedersen, do Blackburn, da Inglaterra. Mas os dirigentes sonham convencê-lo um dia a vestir a camisa da Lapônia. **RAFAEL MARANHÃO**

EDIÇÃO MAURÍCIO BARROS (MABARROS@ABRIL.COM.BR) **DESIGN** ANTONIO CARLOS CASTRO

SOBE

Alex
Com direito a show e golaço nos 3 x 1 sobre o CSKA, o meia levou o Fenerbahçe pela primeira vez às oitavas-de-final da Liga dos Campeões – e pode voltar à seleção.

Cristiane
Eleita a terceira melhor jogadora de futebol do mundo pela Fifa, a atacante conta com o apoio de Marta para ser sua colega no Umea, da Suécia.

Daniel Carvalho
O meia, estrela do CSKA, despertou o interesse da Internazionale, mas os russos anunciaram a renovação de seu contrato até o fim de 2009.

DESCE

Ronaldo
Visivelmente fora de forma, não jogou pelo Milan no Mundial de Clubes e foi visto apenas dando uma de cinegrafista amador na festa do título.

Emerson
Contratado como estrela no início da temporada, virou a segunda opção de reserva para a posição de volante, atrás (acredite!) de Brocchi.

Luiz Adriano
O ex-atacante do Inter, hoje escondido no Shakhtar, nem foi convidado para a festa de um ano do título do Mundial de Clubes – quando ele foi decisivo.

Os herdeiros

Tetracampeão Mazinho prepara seus dois filhos na base do Barcelona – um deles já está na seleção sub-17 (da Espanha)

Thiago Alcântara nasceu na Itália em 1991 e viveu em várias cidades do Brasil e da Europa, acompanhando o pai, Mazinho, tetracampeão mundial com a seleção em 1994.

O que o lateral/volante com passagens por Vasco, Palmeiras, Fiorentina, Valencia e Celta, entre outros clubes, não esperava é que tal rotina fosse continuar após a aposentadoria, em 2002. Mas Thiago resolveu seguir o mesmo caminho do pai. A carreira começou no CFZ, time de Zico, no Rio de Janeiro, no ano seguinte à aposentadoria de Mazinho. Depois, ele foi para o Flamengo, onde ficou por dois anos, até se transferir para o Ureca, clube da cidade de Vigo, na Espanha.

A troca foi uma escolha do pai, que se acostumou à segurança na Europa. “Saímos por causa da violência, viver com medo é muito ruim”, diz Mazinho. A cidade escolhida foi a do último clube dele, o Celta. Mas em 2005, após ser escolhido melhor jogador de um torneio sub-15, veio o convite para Thiago jogar no Barcelona. Além dele, seu irmão Rafael também foi chamado para a base do clube. Thiago, 17 anos, está no time B do Barça. Com passaporte espanhol, já atuou pela seleção sub-17 do país. “Mas espero vê-lo com a camisa da seleção que tanto honrei”, diz Mazinho. **PAULO PASSOS**

Rafael, Mazinho e Thiago: agora o pai é que vai atrás deles ©1

GUERRA AO CAI-CAI

Cansado de ver os jogadores botarem a bola para fora toda vez que um companheiro ou adversário cai no chão, o Espanyol, de Barcelona, resolveu liderar uma cruzada para que só o árbitro decida se deve ou não parar o jogo para atendimento. Desse modo, pretende inibir simulações que visem apenas o retardamento do jogo. O técnico Ernesto Valverde diz que, antes de cada jogo da Liga Espanhola, avisa o juiz e o adversário sobre a conduta do time. “Mas queremos que seja um consenso”, diz o técnico.

© 2

Wawa Aba é o nome da bola oficial do torneio

Feras à solta

Copa Africana de Nações reúne estrelas mundiais e desfalca campeonatos europeus

MTN Africa Cup of Nations GHANA 2008

A partir de 20 de janeiro, 16 seleções vão estar na disputa para ver qual é a melhor equipe africana, além de brigar por uma vaga na Copa das Confederações de 2009. De quebra, vão provocar uma imensa dor de cabeça nos treinadores dos clubes mais ricos do planeta. A 26ª edição da Copa da África acontecerá em Gana, com final no dia 10 de fevereiro, bem no meio da temporada européia. Ao contrário da Copa América, que há algum tempo deixou de ser prioridade para alguns astros sul-americanos, os melhores jogadores da África estarão lá, desfalcando seus clubes. E fazem questão disso. Os times ingleses já manifestaram a vontade de ver a competição passando para o meio do ano, mas as condições climáticas na África, por causa da temporada de chuvas, são a maior barreira para que isso aconteça.

Nas duas últimas edições, os donos da casa levaram a melhor, com a Tunísia vencendo em 2004 e o Egito em 2006. Por isso, por ter sido a melhor equipe africana no Mundial da Alemanha, e por ter craques como Essien, Appiah e Muntari, Gana entra como favorita ao título. Além disso, o sorteio dos grupos ajudou e os adversários na chave A serão Namíbia, Marrocos e Guiné, que, no papel, é o principal adversário. No grupo B, Costa do Marfim (que não terá um Drogba 100% fisicamente), Mali (de Kanouté, que tenta levar a equipe à primeira final desde 1972) e Nigéria (do técnico Berti Vogts, que vive às turras com os dirigentes da Federação) vão ter uma interessante briga por duas vagas na segunda fase. Benin é o azarão. No grupo C, Camarões é a equipe favorita a vencer a chave, que conta ainda com o atual campeão Egito, Zâmbia e o surpreendente Sudão. Carlos Alberto Parreira teve seu primeiro grande desafio ao classificar a África do Sul para o torneio. Fazer mais do que isso será uma tarefa das mais difíceis no grupo D contra adversários experientes como Senegal e Tunísia e a entrosada Angola.

O Egito é o maior vencedor da competição, com cinco títulos. Gana e Camarões vêm a seguir, com quatro. Mas, enquanto Camarões já levantou a taça duas vezes nesta década, os ganeses buscam em casa o primeiro troféu desde 1982. **RAFAEL MARANHÃO**

© 3

Drogba, da Costa do Marfim: o Chelsea vai sentir falta dele

COPA DA ÁFRICA 2007

AS SELEÇÕES E OS GRUPOS DO TORNEIO

GRUPO A	GRUPO C
GANA	EGITO
GUINÉ	CAMARÕES
NAMÍBIA	SUDÃO
MARROCOS	ZÂMBIA
GRUPO B	**GRUPO D**
NIGÉRIA	TUNÍSIA
C. DO MARFIM	SENEGAL
MALI	ÁFRICA DO SUL
BENIN	ANGOLA

Jogadores do Rua de Cabo Verde: com os clubes profissionais inativos, os peladeiros viraram as estrelas

Sobrou a várzea

Clubes de São Tomé e Príncipe, na África, não entram em campo há dez meses

No menor país de língua portuguesa do mundo, parece que até o tempo anda mais devagar. São Tomé e Príncipe é um arquipélago de pouco mais de 150 000 habitantes que sofre com a lentidão dos governantes e a falta de perspectivas. E o futebol quase parou em STP, como o país é chamado por lá. A seleção nacional nunca passou da 179ª posição no ranking da Fifa, desde 2003 não disputa Eliminatórias da Copa do Mundo ou da Copa Africana e há quase dez meses os clubes locais não entram em campo. Por isso, a final de um campeonato cujo objetivo era descobrir novos talentos no fim de novembro transformou-se no jogo do ano.

Quando o Rua de Cabo Verde, de São Tomé, e o Marionda, de Príncipe, se enfrentaram, faltou lugar para tanta gente querendo matar a saudade da bola. Era a decisão da primeira Taça 24 de Novembro, que reuniu 60 equipes de diversas comunidades das duas ilhas que dão nome ao país. A partida aconteceu no campo de grama sintética do CT da Federação Santomense, construído com verba do programa Goal, da Fifa. A parte do governo local, equivalente a 15% dos 475 000 dólares investidos, seria reformar o gramado do Estádio Nacional 12 de Julho, bem em frente ao CT. A obra parou e como, por razões de segurança, o estádio era o único utilizado para partidas do Campeonato Nacional, os clubes tiveram que suspender suas atividades.

Com participação proibida a jogadores federados, a Taça 24 de Novembro promoveu uma revolução. Peladeiros e jovens sonhadores viraram as estrelas do futebol de STP. A torcida do Rua de Cabo Verde tinha seus ídolos estampados em cartazes: "O Mági-

co Dende", "Elisio Resolve", "Simica é o Zoro!". Eles não decepcionaram: aos 15 minutos o time vermelho e branco já vencia por 3 x 0 e chegou ao intervalo com 5 x 0 no placar. Os torcedores invadiram o campo, já fazendo festa antecipada pelo título. Na etapa final, a equipe verde-amarela reagiu e marcou dois gols, um deles de bicicleta. Ainda pressionou no fim do jogo, mas a decisão terminou 5 x 2. Aí, dessa vez definitivamente, nova invasão de campo. Jogadores carregados e um prêmio de 15 000 dólares à equipe vencedora. Aos derrotados, significativos 10 000 dólares. "Queríamos proporcionar uma ocupação do tempo livre das pessoas e contribuir de alguma forma para a promoção e o desenvolvimento do esporte no país", disse o organizador do evento, Aurélio Martins.

A seu lado estava o patrono do torneio, o atacante Fabrice Akwá, capitão da seleção angolana na Copa do Mundo. Os dois países têm forte ligação. "Aquele ali foi o melhor e tem futuro", dizia Akwá, apontando para o camisa 10 do time campeão. Leomildo Moreira Cabral, o "mágico" Dende, sorria. "Ah, fico feliz. É um grande elogio. Eu só pedia para os companheiros meterem a bola para mim. Mas o sucesso é de todos", dizia.

Aos 21 anos, o futuro de Dende não é tão promissor como previa Akwá. Ele já deveria estar atuando por algum clube, não fosse o único da região onde vive ter fechado as portas há dois anos. Sem um campo para treinar e sem condições de se deslocar até São Tomé, era preciso se sustentar com outro emprego, dirigindo um caminhão comprado por um tio que mora em Portugal. Na festa de premiação dos vencedores, à noite, os organizadores anunciaram a reconstrução do campo de Neves. Sinal de que o futebol de STP começa a andar. Mas devagar. ***RAFAEL MARANHÃO, DE SÃO TOMÉ E PRÍNCIPE***

Jogadores do Rua de Cabo Verde comemoram um de seus 5 gols: goleada e título

O locutor oficial: à espera de um estádio

Invasão de torcida já no intervalo: carência

Dende, o craque do jogo, cercado por microfones

POR PAULO PASSOS

Emigrei, ora pois

O sangue é brasileiro, o nome italiano e o coração gaúcho, mas **Felipão** faz de Portugal seu lar e avisa: seguirá a trabalhar no Velho Continente

Já são quase cinco anos de seleção portuguesa. É o seu trabalho mais longo. O que levou a isso?

Ficava em média três anos num clube. Nunca fui de ficar pouco tempo, mas também nunca tinha ficado tanto. Continuo porque vivo uma experiência espetacular. Primeiro, eu tinha o sonho de trabalhar na Europa. Depois, dirigir por cinco anos uma seleção que tem tanta ligação com nosso país e atingir os objetivos propostos pela Federação e por mim é uma realização. E a oportunidade que Portugal me dá de ter um amplo conhecimento de toda Europa em termos de trabalho e relacionamento foi um complemento das minhas experiências no Brasil.

O que você quis dizer ao afirmar que faz coisas por Portugal que não fez nem pelo Brasil?

Muitas vezes fui menos profissional e mais coração trabalhando por Portugal. Em muitos momentos tive grandes convites. Para ganhar mais. Mas, pelo meu contrato, minha palavra e por saber que, se saísse, iria prejudicar Portugal, eu não saí. Foi isso que eu quis dizer! E achei que devia alguma coisa, pela forma como a Federação Portuguesa sempre me tratou.

Mas seu ciclo em Portugal está próximo do fim?

[risos] Não, ainda não terminou, porque está sendo feita uma renovação e essa é uma das coisas mais importantes do meu trabalho. Peguei a seleção após o Mundial de 2002 com uma imagem. Quando assumimos, em 2003, começamos a mudar aquela cara. Atingimos bons resultados com essa renovação. E por isso acho que é o trabalho mais importante da minha carreira até agora. Porque é o mais difícil de fazer: renovar um grupo e conseguir resultados. Por isso, meu ciclo ainda não terminou.

Sobre aquele episódio do soco no Dragutinovic (no jogo contra a Sérvia), sentiu que em algum momento perdeu apoio em Portugal?

A reação da torcida foi de 95% de apoio a mim. Metade da imprensa apoiou. Os jogadores ficaram 100% a meu favor, porque eles mais uma vez viram que quando digo que estou com eles não é da boca para fora. Se tiver que agir, eu ajo. Mesmo que de forma errada, como aconteceu. Eles fizeram um abaixo-assinado, mostrando apoio. Foi importante.

E os dirigentes, apoiaram? Não foi uma forma de repreensão a decisão de não usar um advogado da Federação na sua defesa?

A Federação me deu apoio, sim. Eu tive que contratar um advogado de fora para não ter que envolvê-la em um conflito com a Uefa. Foi uma decisão dos dirigentes que eu aceitei. É um procedimento de praxe. É para evitar constrangimentos na tentativa de um recurso. Eles não quiseram mais envolver o nome da Federação e eu entendi essa posição. Eu fui com um advogado contratado por mim, mas tive apoio dos profissionais da seleção portuguesa também. Eu os senti sempre comigo.

A pressão aumentou muito desde sua chegada?

Com certeza. A má campanha de Portugal em 2002 me deu uma margem de erro bem maior para começar um trabalho. Hoje, com o vice-campeonato da Euro-04 e o quarto lugar na última Copa do Mundo, a pressão por resultados é muito maior. Tenho agora cobrança para ser campeão sempre. Isso mesmo em um torneio como as eliminatórias da Euro-08, quando não importava ficar em primeiro ou em segundo lugar, porque eram duas vagas.

Este ano foi mais desgastante que outros?

Não digo desgastante. O difícil foi fazê-los entender que é impossível promover uma renovação como a nossa sem percalços. E também é impossível, num país que tem 55% de estrangeiros jogando na liga, você ter várias opções. Isso era o que eu queria mostrar aos críticos.

Qual imprensa é mais chata: a brasileira ou a portuguesa?

Não, não *[risos]*. Cada uma tem sua forma de proceder. Não é mais ou menos chata. Algumas situações são mais comentadas por uma ou por outra.

Em muitos momentos tive grandes convites. Para ganhar mais. Mas, pelo meu contrato, minha palavra e por saber que, se saísse, iria prejudicar Portugal, eu não saí

Mas é diferente o tratamento?

Claro, mas também pela realidade dos países. Lá, por ser menor o país, qualquer coisa parece que acontece no seu pé, do seu lado. Mas existem pressão e crítica nos dois, só que elas vêm de forma diferente.

E em qual projeto você tem trabalhado agora?

Estou trabalhando na escolha das sedes para as eliminatórias *[para a Copa do Mundo]*. É diferente de como é feito na América do Sul. Todos os representantes das federações e os técnicos de cada grupo se reúnem em uma cidade. Ficamos o dia inteiro discutindo a tabela. Tudo é negociado, quem vai jogar a primeira em casa, quem vai jogar fora. Tem um mediador da Uefa para ajudar a resolver os impasses. É uma fase muito importante. Porque, na última Euro, por exemplo, conseguimos decidir em casa, com os dois últimos jogos. Eu corri um risco maior no início, mas tinha a possibilidade de definir em Portugal.

Qual sua análise sobre o Cristiano Ronaldo?

Ele cresceu de uma forma muito concreta, não só como jogador, mas também como pessoa. Tem um nível de liderança, de capitão, com 22 anos, algo muito difícil. Aceita e cumpre nossas instruções. Eu digo que hoje está entre os três melhores do mundo, mas aposto nele para ser o número 1 em 2008. Ele vai jogar a Euro, que dá uma grande visibilidade. O Kaká *[que, junto de Drogba e Messi, recebeu o voto de Scolari no prêmio de melhor do mundo de 2007]*, seu principal concorrente, não vai.

E quais são suas ligas e times preferidos hoje?

Acho o Campeonato Inglês a melhor liga. É espetacular. Em segundo lugar, o Espanhol. O Barcelona de 2006 era um time que eu gostava de ver jogar, o Manchester atual também, o Arsenal nesse momento está muito interessante.

E como está sua vida e a da sua família?

Minha vida está muito centrada lá. Tenho um filho na escola e o outro trabalhando em um escritório de advocacia. Vivo em Cascais, um lugar espetacular. É uma pequena vila com praia, próxima a Lisboa. Tenho um ambiente maravilhoso com os torcedores. Igual ao que tenho no Brasil.

E fica difícil voltar, ou algo pode te tirar de lá?

Para o Brasil eu não pretendo voltar agora. Quero permanecer por lá no mínimo mais uns três, quatro anos. Não sei se em Portugal, mas na Europa.

Mano Menezes no Corinthians, Vágner Mancini no Grêmio. O que achou dessas mudanças?

O grande centro é São Paulo. É onde você tem visibilidade. Você pode ser treinador do Grêmio por dez anos, ganhar títulos, mas um ano em um grande clube de São Paulo, e podendo subir o Corinthians *[para a série A do Brasileiro]*, te dá uma visibilidade maior. Acho que o Mano fez uma ótima escolha. Sobre o Vágner, ele é um cara muito calmo, de grupo. Ele era o meu capitão no banguzinho *[espécie de time misto]* do Grêmio, que foi campeão gaúcho em 1995. Mas o mais importante é que o clube segue a apostar em caras novos com potencial. Tem dado certo. Ainda quero ver o Goiano, o Arce e outros à frente do Grêmio.

Para o Brasil eu não pretendo voltar agora. Quero permanecer por lá no mínimo mais uns três, quatro anos. Não sei se em Portugal, mas na Europa

Qual foi o assunto da sua reunião com o Lula?

Ele quer convocar alguns técnicos e advogados para estudar uma forma de impedir que jogadores saiam com 16, 17 e 18 anos. Só que neste momento não existe como. A lei não favorece. É só os clubes fazerem um ajuste no contrato e conseguem levar os jogadores. Eles arranjam um emprego para a mãe ou o pai e o atleta vai sem problema nenhum. Ele crê que o projeto da Copa de 2014 possa ser usado para mudar esse e outros problemas.

E o presidente chegou a perguntar se você estaria em 2014 no comando da seleção?

Não, não *[risos]*. Nós até brincamos porque ele disse que estava bravo ainda por causa daquela decisão por pênaltis em que o Corinthians perdeu para o Palmeiras. Disse que sofreu muito e que não me perdoava por isso *[risos]*.

E como você vê o trabalho do Dunga?

Tem sido bom, bem feito. Porque quando ele começou em 2006 a idéia era renovar, observar *[atletas]* para as Eliminatórias para que em 2010 esses jogadores já tenham mais experiência. Isso também para o próprio Dunga, que até então não havia treinado nenhuma equipe. E ainda veio a vitória da Copa América. Foi ótimo, dá mais confiança.

Ainda verde

Caio Júnior conta por que "deixou" o Palmeiras, diz que vai ganhar mais no Goiás, que ficou amigo de Edmundo e que precisa de um título para deslanchar

Você foi um dos melhores técnicos do Brasileiro para a CBF, mas deixou o Palmeiras. Por quê?

A história começa na véspera do jogo com o Juventude *[pela 34ª rodada]*. Fui chamado para um encontro num restaurante com o doutor Gilberto *[Cipullo, diretor de futebol]*. A renovação para 2008 ficou apalavrada. O que aconteceu a partir daí mudou tudo. Perdemos quatro dos últimos cinco jogos. Conheço futebol. As coisas mudam com o resultado. Depois do último jogo, em que perdemos do Atlético Mineiro, o ambiente mudou. Havia uma decepção muito grande no ar. Senti frieza em relação à minha continuidade, não havia mais empolgação. Vivi o Palmeiras intensamente, passei noites sem dormir. Sei que o trabalho foi bom. Até poderia continuar. Mas não vou implorar para trabalhar. Fui para o Goiás.

A pressão da torcida organizada foi predominante?

O Palmeiras é um clube de muita pressão. Basta perder um ou dois jogos que começa. Mas parte mais de dentro do clube.

Como você avalia sua passagem pelo Palmeiras?

Colocamos quatro jogadores na seleção do campeonato *[Pierre, Martinez, Valdívia e Diego foram escolhidos pela CBF]*. Valdívia era reserva quando cheguei e hoje é um jogador que, se for vendido, vai resolver alguns problemas do clube. O Pierre e o Gustavo, que vieram por um preço muito baixo, hoje são patrimônio do Palmeiras, assim como o Caio e o Valmir, que veio do CRB para o time B e acabou convocado para a seleção olímpica. Também ajudei muito quando houve atraso de salários, que não é uma coisa fácil de se administrar. Tudo isso é uma marca que fica do meu trabalho.

Vale a pena o clube renovar com o Edmundo?

Pedi a renovação, se fôssemos para a Libertadores. Ele ainda tem lenha para queimar por um, dois anos. Vou até revelar uma coisa. Estava andando pelo calçadão hoje *[Caio Júnior concedeu esta entrevista no Rio de Janeiro]* e quem encontro correndo na praia? Edmundo. Ele parou para me cumprimentar e fomos caminhando. Ficou uma amizade. E isso é uma das coisas mais marcantes para mim *[o jogador deixou Caio Júnior de mãos abanando quando foi substituído num clássico contra o São Paulo, recusando-se a cumprimentá-lo]*. O conselho que dei a ele é colocar um objetivo na carreira: tornar-se o maior artilheiro da história do Brasileiro. Na idade dele, precisa ter uma meta assim. *[Nota da Redação: Roberto Dinamite é o maior goleador, com 190 gols. Edmundo, em terceiro, tem 140.]*

Muitos acham que técnico tem de ser malvado. Você reflete sobre isso, se deve mudar o estilo?

Boa pergunta. Sim, penso sobre isso. Quando vejo a reação dos jogadores, sei que estou no caminho certo. O Rodrigão me ligou esses dias para dizer que nunca havia trabalhado com um treinador tão aberto ao diálogo e queria me agradecer por isso. Quem ouve isso de jogadores de alto nível, como Edmundo e Rodrigão, tem de saber que está no rumo certo.

Com todo o respeito ao Goiás, não é uma desvalorização para você sair do eixo Rio-SP?

Depende de que aspecto. A proposta financeira do Goiás, em relação ao que eu tinha, foi uma ótima valorização. O problema do Goiás é geográfico, não estar em um grande centro. O clube tem uma estrutura invejável e pode me dar condições de trabalho para alcançar títulos, que é o que eu busco agora, começando pelo Estadual. A dificuldade é que o Palmeiras estava mais pronto. Com quatro reforços o elenco estaria fechado e forte para 2008. No Goiás, vamos precisar contratar meio time, para começar um trabalho.

Não houve convite de São Paulo, Minas ou Rio?

Conversei com o Eurico Miranda e fiquei muito animado para dirigir o Vasco. Mas houve a opção pelo Romário. Senti que as portas estão abertas lá.

Por que o Palmeiras não foi à Libertadores?

Chegamos à reta final após sete jogos sem perder. Veio o jogo com o Vasco, o Valdívia foi expulso e acabou suspenso pelo resto do Brasileiro. Havia a expectativa dentro do grupo, a cada jogo, de ele voltar. Não voltou. Dependíamos muito dele. Não soubemos lidar com sua ausência. Isso foi decisivo.

© FOTO MARCELO RUDINI

“Sei que meu trabalho foi bom no Palmeiras, mas não vou implorar para trabalhar

POR DAGOMIR MARQUEZI

O verdadeiro professor

Aymoré Moreira levou a seleção brasileira ao bicampeonato mundial no Chile e lapidou três gerações de craques inesquecíveis

O que a mãe daqueles meninos colocava no leite deles? Naquela família nasceu não só um, mas três técnicos brasileiros de fama nacional: Ayrton, Zezé e Aymoré. Aymoré nasceu em Miracema, estado do Rio de janeiro, no dia 24 de abril de 1912.

Começou no América do Rio em 1932, como ponta-direita. Numa mudança radical, e apesar de ter apenas 1,72 metro, acabou virando goleiro. Aos 20 anos já vestia a camisa da seleção brasileira. Em 1934, foi para São Paulo com o irmão Zezé para vestir nos três anos seguintes a camisa do Palestra Itália. De 1936 a 1946, voltou ao Rio como goleiro do Botafogo.

Aymoré é carregado: comandante do bi

Encerrou sua carreira de jogador e começou a de técnico com passagens por alguns dos principais times do Brasil — Olaria, São Paulo, Corinthians, Flamengo, Cruzeiro, Vitória, Galícia, Bahia, Botafogo, Portuguesa, Palmeiras, além de times da Grécia (Panathinaikos) e de Portugal (Porto e Boavista). Não ganhou grandes títulos nos clubes, mas sempre foi um técnico dos mais requisitados.

Aymoré Moreira virou técnico da seleção brasileira pela primeira vez no Sul-Americano de 1953. Foi uma passagem conturbada, e o Brasil perdeu o torneio para o Paraguai. Mas o título que marcou sua vida veio em 1962.

Aymoré foi o escolhido para dirigir praticamente a mesma lendária seleção que venceu a Copa de 1958, com a missão de repetir a dose no Chile quatro anos depois. Mas o treinador manteve o tempo todo a mente aberta para todas as mudanças possíveis. Opções não faltavam: Gilmar, Djalma Santos, Bellini, Zózimo, Zagallo, Nilton Santos, Zito, Didi, Vavá. E as duas grandes estrelas, claro: Pelé e Garrincha.

A seleção de Aymoré estreou em Viña del Mar ganhando do México por 2 x 0 (com nove dos 11 jogadores que ganharam a Copa de 1958). Depois, empatou com a Tchecoslováquia, quando perdeu Pelé. Mas a seleção não parou mais de ganhar. Ganhou da Espanha (2 x 1), da Inglaterra (3 x 1), do Chile (4 x 2) e saiu do Estado Nacional de Santiago com uma vitória brilhante contra a mesma seleção tcheca por 3 x 1. O Brasil era bicampeão mundial.

Em 1966, tinha tudo para repetir o sucesso de 1962. Mas deu tudo errado. O futebol cheio de nuances artísticas de 1962 foi substituído por jogos violentos. Pelé foi caçado pelos adversários. A seleção de Aymoré começou ganhando da Bulgária por 2 x 0, mas perdeu da Hungria e de Portugal, os dois por 3 x 1, e foi desclassificada.

No total, Aymoré Moreira foi técnico da seleção brasileira em 61 partidas. Ganhou 37 jogos, empatou 9 e perdeu 15. Ganhou (além da Copa de 1962) a taça Oswaldo Cruz (1961 e 1962), a Bernardo O'Higgins (1961 e 1966), a Copa Roca (1963) e a Rio Branco (1967).

Depois de conhecer, segundo suas contas, 120 países, em 1979 Aymoré decidiu morar em Salvador e não sair mais de lá. Em 1986, teve que implantar duas pontes mamárias e quatro de safena. Parou de treinar. Escrevia artigos para jornais e trabalhava como comentarista de rádios locais.

Aymoré apareceu na sua última foto já bastante abatido, com o cabelo ralo e profundas marcas no rosto. Em julho de 1998, foi internado numa UTI. No dia 26 teve uma parada respiratória, seguida por uma parada cardíaca e conseqüente de falência múltipla de órgãos.

Tinha 86 anos de idade e morreu meio esquecido. Mas aquele homem magro era um privilegiado como poucos na história do futebol. Aymoré Moreira conseguiu ser técnico – e dos bons — de três gerações consecutivas de gênios do futebol brasileiro: Zizinho e Ademir Menezes, Pelé e Garrincha, Gérson e Rivelino.